

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

STEPHANY JUSTUS RODRIGUES DA SILVA

**ASSESSORIA E CONSULTORIA COMO PRÁTICA PROFISSIONAL
DO SERVIÇO SOCIAL**

PONTA GROSSA
2011

STEPHANY JUSTUS RODRIGUES DA SILVA

**ASSESSORIA E CONSULTORIA COMO PRÁTICA PROFISSIONAL
DO SERVIÇO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para a obtenção do título de Bacharelado em Serviço Social na Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob a orientação da Professora Doutora Reidy Rolim de Moura.

PONTA GROSSA
2011

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
Departamento de Serviço Social
Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

ATA DE AVALIAÇÃO TCC

Aos, 19 dias do mês de outubro de 2011, nas dependências do Campus Central da Universidade Estadual de Ponta Grossa, reuni-se a Banca Examinadora composta pelos professores Reidy Rolim de Moura (presidente – orientador), Jussara Ayres Bourguignon e Lucélia Schmigel (Membros), para análise o trabalho de Conclusão de curso sob o título **Assessoria e Consultoria como prática do Serviço Social** elaborado por Stephany Justus R. da Silva, concluinte do Curso de Serviço Social. Aberta a sessão, o(a) autor(a) teve vinte minutos para a apresentação do seu trabalho, sendo, posteriormente, arguido(a) pelos integrantes da Banca. Após os procedimentos de avaliação, chegou-se aos seguintes resultados:

Presidente _____ Nota: _____

Membro _____ Nota: _____

Membro _____ Nota: _____

O trabalho foi considerado _____, com nota final _____.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a presente sessão, da qual lavrou-se a presente ata que vai assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

Ponta Grossa, 19 de outubro de 2011.

PRESIDENTE

MEMBRO

MEMBRO

Observações: _____

*Dedico este trabalho Aquele que me deu a vida
e tem conduzido com alegria todos os meus
passos e pela sua graça eu vivo: **meu Deus,**
meu Eterno Amor!*

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e pela oportunidade de desfrutar da Sua graça a cada dia, por tudo que Tem me abençoado, por ter me sustentado estes quatro anos e pelas pessoas maravilhosas que colocou no meu caminho, agradeço a Ele por tudo que conquistei até agora e peço sabedoria para conquistar muito mais.

A minha vó querida, por tudo que fez e faz por mim, pelo seu amor incondicional, pela sua doce companhia, pelas sábias palavras que me confortam e principalmente pela paciência. Te amo muito!

A minha mãe, meu pai de coração e minha irmã, pela vida e por tudo que já passamos juntos, pelas alegrias que me proporcionam, pelos ensinamentos e pelo apoio de vocês.

Aos meus irmãos e meu pai, por serem o presente mais lindo que Deus me deu neste último ano, pela preocupação, pela ajuda com este Trabalho e pela companhia de vocês.

A minha querida orientadora, pelos ensinamentos, pelas correções e pela paciência comigo durante todo esse período.

As minhas amigas preferidas do RR Téphy, pela parceria incondicional nestes quatro anos, pelas palavras amigas, pelas brigas, pelas loucuras cometidas juntas, pelas terapias grupais, por todas as histórias que passamos nestes anos de faculdade e que possamos passar por muitas outras histórias juntas.

A minha amiga, Hellen Maysa, pela parceria desde as primeiras semanas de aula, pelos finais de semana divertidos, pelas crises que passamos juntas, pelos conselhos, pelas experiências trocadas, pela paciência e por tudo mais que passamos nesses quatro anos.

Ao meu amigo e irmão de coração, Luiz Gustavo, pelo auxílio neste trabalho, por perder suas tardes comigo, por me escutar sempre, por ser paciente, por ser chato e me fazer rir sempre, muito obrigada irmão!

As pessoas maravilhosas que surgiram no final desta caminhada, que me trouxeram muita alegria e se tornaram essenciais em minha vida! Em especial a Caroline, pela ajuda e companhia na reta final deste trabalho e pela amizade que construímos!

Ao Gabriel, por estar do meu lado mesmo longe, por me fazer crescer na Palavra e no agir de Deus, pelo carinho e compreensão, por se tornar essencial na minha vida!

A Márcia T. de Oliveira, Dorival Costa e toda equipe do CEDEPS, pela disposição, pela grande contribuição para a conclusão desse trabalho e pela atenção que prestaram a mim.

A Fernanda Matos, pela contribuição ao trabalho, pelo rico relato de sua prática e pela atenção dedicada.

A minha querida chefe e segunda mãe, Lucília, pelo carinho, pelos ensinamentos, pela paciência, pelos lanchinhos da tarde, pela contribuição neste trabalho, pela atenção e por ser minha mãe nestes últimos três anos.

As Assistentes Sociais, Joseni Bueno e Fátima Fiebig, pelo exemplo de simpatia, alegria, pelos ensinamentos e pela força que me deram neste ano.

Aos meus colegas e profissionais da Divisão de Gestão de Benefícios, pelos ensinamentos de vida, por me fazerem acreditar que trabalho pode ser sinônimo de sorrisos.

Ao grupo do “fundão da sala” e o grupo falador do outro lado da sala, pelos trabalhos em grupo, pelas festas que custaram a sair, pelas parcerias nos estágios, pelas fofocas divertidas, pelas viagens com a turma e por fazerem parte da minha história nessa faculdade.

A minha líder e amiga Melina, pela dedicação, carinho e atenção, pelas palavras sábias, pelas orações e por sempre estar do meu lado!

As minhas amigas “Lindas”, pelos momentos de diversão que passamos juntas, pelos lanchinhos de fim de tarde, pelas palavras amigas e pelo apoio que me dão.

A minha igreja e meus pastores, por ser a minha base, por me ensinarem o caminho certo a seguir e estarem orando por mim.

A professora Rosiléia, pela amizade e auxílio, pelos ensinamentos, pelo bom humor e pela sinceridade de sempre.

A todos os meus amigos queridos, os que estão perto ou longe, vocês são essenciais na minha vida e me ajudaram nesta conquista.

As todas as professoras, pelos conhecimentos repassados nestes anos, pelas orientações, pela dedicação nas aulas e pela paciência.

A todos que fizeram parte dessa conquista direta ou indiretamente, o meu **Muito Obrigada!**

*“Não quero ter a terrível limitação de quem vive apenas
do que é possível fazer sentido.
Eu não: quero é uma verdade inventada.”*

Clarice Lispector

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a Assessoria e Consultoria na prática profissional no serviço social no Estado do Paraná, mais especificamente nas cidades de Curitiba e Ponta Grossa. O interesse pelo tema surgiu no ano de 2010, durante as aulas de Instrumentais do Serviço Social II. Neste momento, percebeu-se a riqueza desta prática e que pouco se discute sobre ela. Referindo-se ao tema proposto para a pesquisa, optou-se por trabalhar com a pesquisa quantitativa e qualitativa, primeiramente através da análise numérica dos profissionais atuantes nesta prática e também através do levantamento bibliográfico e entrevistas realizadas com os profissionais. Utilizou-se da análise de conteúdo para compreender e analisar os relatos profissionais. Para a estruturação do trabalho, primeiramente resgatou-se as concepções de mercado de trabalho da nos anos de 1990, bem como as novas configurações do trabalho, para posteriormente discutir a prática do Assistente Social nesta nova conjuntura do mercado, neste período surgem novas demandas ao profissional e dentre elas encontra-se a Assessoria e Consultoria. Para compreender e refletir sobre esta prática buscou-se os principais conceitos, bem como, relatos de assistente sociais atuantes no CEDEPS e no município de Ponta Grossa. Por fim, por meio da aplicação de questionários aos profissionais cadastrados no NUCRESS, analisou-se o conhecimento a respeito do tema. Os resultados obtidos mostraram-se relevantes no sentido de colaborar para a ampliação da visibilidade e compreensão da Assessoria e Consultoria como prática profissional.

Palavras-chave: Prática Profissional. Assessoria. Consultoria.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ANO DE 2010.....	55
QUADRO 2 - LOCAIS ONDE PODE SER REALIZADO ASSESSORIA E CONSULTORIA.....	72
QUADRO 3 – ATIVIDADES RELACIONADAS A ASSESSORIA E CONSULTORIA.....	75
QUADRO 4 – JUSTIFICATIVA SOBRE A DISCUSSÃO DO TEMA ASSESSORIA E CONSULTORIA DURANTE A FORMAÇÃO.....	76

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – IDADE DAS PROFISSIONAIS.....	65
TABELA 2 – PROCEDÊNCIA DAS PROFISSIONAIS.....	66
TABELA 3 – TEMPO QUE RESIDE NESTE MUNICÍPIO – PONTA GROSSA/PR.....	66
TABELA 4 – ANO DE FORMAÇÃO.....	67
TABELA 5 – RENDA MENSAL.....	67
TABELA 6 – LOCAL DE TRABALHO.....	68
TABELA 7 – HÁ QUANTO TEMPO TRABALHA NESTE LOCAL.....	69
TABELA 8 – PALAVRAS CHAVE SOBRE ASSESSORIA E CONSULTORIA....	73
TABELA 9 – AREAS DO CONHECIMENTO RELACIONADAS À ASSESSORIA E CONSULTORIA.....	78

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – AVALIAÇÃO DE 2009-2010.....	57
GRÁFICO 2 – AVALIAÇÃO DO ANO DE 2011.....	57

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS.....	17
1. SERVIÇO SOCIAL E O MUNDO DO TRABALHO	19
1.1. RELAÇÕES DE TRABALHO NA NOS ANOS DE 1990.....	19
1.2. SERVIÇO SOCIAL NA NOVA CONJUNTURA DO MERCADO DE TRABALHO.....	26
1.3. ASSESSORIA E CONSULTORIA COMO ALTERNATIVA DA PRÁTICA PROFISSIONAL.....	33
2. A REALIDADE DO TEMA ASSESSORIA E CONSULTORIA NO ESTADO DO PARANÁ	43
2.1. ASSESSORIA E CONSULTORIA NO CEDEPS – CENTRO DE ESTUDOS E PROJETOS EM EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SOCIAL LTDA.....	43
2.2. A PRÁTICA DA ASSESSORIA E CONSULTORIA NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA.....	58
3. ANÁLISE DOS PROFISSIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL SOBRE ASSESSORIA E CONSULTORIA NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA – PR	65
3.1. ANÁLISE DO PERFIL DOS PROFISSIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL.....	65
3.2. COMPREENSÃO DE ALGUNS PROFISSIONAIS DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA SOBRE O TEMA ASSESSORIA E CONSULTORIA.....	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS	86
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA CEDEPS	90
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA FERNANDA	91
APÊNDICE C - QUESTIONARIO PARA O NUCRESS	92
ANEXO I - CONTRATO SOCIAL CEDEPS 2008	95
ANEXO II - CONTRATO SOCIAL CEDEPS 2011	99
ANEXO III – CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL	102
ANEXO IV – DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO ÉTICO	103

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O interesse em desenvolver essa pesquisa surgiu a partir da aproximação com o tema durante as aulas de Instrumentais do Serviço Social II, disciplina ministrada durante o terceiro ano do curso de Serviço Social, no ano de 2010. Imediatamente após o despertar do interesse pelo tema, e realizadas pesquisas a respeito, percebeu-se que não é um assunto muito debatido, tornando-o assim ainda mais atrativo para um estudo ainda mais apurado.

Tornou-se indispensável entender, de forma breve, as transformações ocorridas no mercado de trabalho nos anos de 1990 e a atuação do Serviço Social nesse período. Surge assim uma demanda para o Assistente Social; a Assessoria e Consultoria como prática profissional, discussão primaz presente neste estudo. Sendo assim, esta pesquisa pretende traçar uma reflexão acerca desta atividade.

Nesse sentido, o objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso é refletir sobre a Assessoria e Consultoria na prática profissional no serviço social. Como objetivos específicos definem-se: analisar as mudanças das relações do mundo de trabalho na nos anos de 1990 e os novos espaços de atuação do Serviço Social; discutir sobre a prática da Assessoria e Consultoria no Serviço Social no Brasil; conhecer o trabalho de Assessoria e Consultoria no CEDEPS; levantar o número e o perfil dos profissionais do Serviço Social que atuam ou já atuaram na Assessoria e Consultoria em Ponta Grossa – PR e por fim, verificar a compreensão dos profissionais do Serviço Social de Ponta Grossa sobre Assessoria e Consultoria.

Para alcançar os objetivos propostos acima, iniciou-se um processo de pesquisa reflexivo e sistemático, que propõe um novo olhar sobre a realidade e sobre as relações que se estabelecem.

• PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Pesquisa pode ser entendida como uma atividade intelectual que busca produzir um novo conhecimento. Neste processo teoria e prática se relacionam criativamente sob a percepção crítica. (VALLE, 2000, p.42)

Tratando-se de um contexto prático da realidade com a qual realizamos aproximações e reflexões teóricas para construir uma sistematização do cotidiano interventivo, optou-se pela pesquisa quantitativa e qualitativa. Em um primeiro momento, define-se que a pesquisa qualitativa é:

[...] à análise dos significados que os indivíduos dão as suas ações, no espaço que constroem as suas vidas e suas relações, ou seja, à compreensão do sentido dos atos e das decisões dos atores sociais, assim como dos vínculos das ações particulares com o contexto social mais amplo em que estas se dão. (MARTINELLI, 1999, p.35)

A pesquisa que se utiliza de métodos quantitativos, é caracterizada pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas: percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, dentre outras. (MARTINELLI, 1999)

Consideramos que a relação com o sujeito se faz através da pesquisa de natureza quantitativa e/ou qualitativa. Não deve ser mérito apenas das pesquisas qualitativas a busca de compreender o sujeito, em uma perspectiva crítica, pois não podemos descartar que o sujeito também se revela através dos dados quantitativos, pois estes trazem à tona expressões concretas de sua realidade, quando trabalha condições de vida, renda, ocupação, etc. (...) Precisamos evidenciar que os dados quantitativos não expressam apenas o desenvolvimento econômico de um país, mas como este desenvolvimento incide sobre as condições de vida do cidadão. (BOURGUIGNON, 2008, p. 305-306)

A pesquisa buscou um diálogo crítico com a realidade em estudo, onde o conhecimento não se reduz a dados isolados, mas sim na interpretação de fenômenos e opiniões. Desta forma atribuí-lhes significados a partir do embasamento teórico e sucessivas aproximações com o processo de intervenção, com a intenção de apreender o que há de mais relevante em toda análise.

A revisão de literatura e o estudo documental foram utilizados em dois momentos: na análise das mudanças do mercado de trabalho nos anos de 1990 que favoreceram os novos espaços de atuação do Serviço Social, e na discussão da prática de Assessoria e Consultoria.

Segundo Gil (1999), o estudo documental permite conhecer informações que servirão como base para o entrevistador, recorrendo às informações e materiais já elaborados, sobretudo livros e artigos científicos.

Conforme Gil (1999), as principais fontes documentais são: registros institucionais escritos, documentos pessoais, documentos de comunicação de massa (jornais, revistas...). Neste estudo foram utilizados documentos como: contratos sociais, análises institucionais, material disponível na internet, dentre outros.

Foi realizado estudo bibliográfico permitindo o conhecimento de fatos passados e contemporâneos. Segundo Luna (1999), é necessário que o investigador, identifique o material potencialmente relevante para o desenvolvimento da pesquisa.

Dentre os documentos relevantes, utilizou-se da consulta a arquivos, que são obras que tratam da temática aqui abordada. Também foram consultados sumários de publicação, que são periódicos com referência a artigos publicados.

Com base nas informações levantadas, assumiu-se uma posição onde o pesquisador se adéqua a informação fornecida, e assume uma postura crítica diante dos dados apresentados. (LUNA, 1999, p.102)

Para melhor organização desse Trabalho de Conclusão de Curso e para se obter dados importantes sobre a temática no Paraná, inicialmente foram feitas buscas de empresas de Assessoria e Consultoria constituídas por assistente sociais. Contudo, nesta procura obteve-se o retorno de apenas uma empresa.

A empresa CEDEPS, de propriedade de Márcia Terezinha de Oliveira e Dorival Costa prontamente colaborou concedendo entrevistas para compor este estudo.

Em Ponta Grossa encontramos apenas uma profissional: Fernanda Matos, que afirmou realizar Assessoria e Consultoria. Assim, também foi realizada entrevista com a mesma. As entrevistadas foram gravadas e transcritas para a utilização neste Trabalho de Conclusão de Curso, os entrevistados assinaram os termos de Consentimento de informações e aceitaram divulgar seus nomes.

O uso do recurso de entrevista pretendeu uma aproximação maior com o tema de pesquisa. Este método pode ser entendido como:

A técnica em que o investigador se apresenta ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo da obtenção de dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e outra se apresenta como fonte de informação. (GIL, 1999, p.117)

Foram realizadas entrevistas semi estruturadas, que segundo Rizzini (1999, p. 63) “é aplicada a partir de um pequeno número de perguntas, para facilitar a sistematização e codificação. Apenas algumas questões e tópicos são pré-determinadas”, ela nos permite maior amplitude nas indagações do real, e fornece aos entrevistados maior liberdade de falar sobre suas experiências, permitindo a constatação de dados objetivos e subjetivos dessas experiências.

O critério de seleção dos entrevistados se deu pela existência única nesta área de atuação, tanto como empresa no Estado, tanto como atuação profissional no município.

O segundo momento da pesquisa foi à aplicação de um questionário junto às profissionais cadastradas no NUCRESS de Ponta Grossa – PR. Este tinha o objetivo de complementar nossa discussão sobre Assessoria e Consultoria, buscando reconhecer se estes profissionais já haviam atuado nesta prática e como percebem esta atuação, dentre outros questionamentos.

Para alcançar o objetivo de conhecer o perfil e o número de profissionais que atuam ou já atuaram como consultores/assessores no município de Ponta Grossa – PR foi aplicado um questionário aos profissionais cadastrados no NUCRESS do município.

O questionário tem “o objetivo de levantar dados para uma pesquisa, cujas respostas são fornecidas pelo informante ou pesquisado sem a assistência direta ou orientação do investigador.” (NOGUEIRA, 1975, p.120)

Foi aplicado questionário com perguntas fechadas, sendo aquelas que permitem respostas como sim ou não. De acordo com Rizzini (1999), as perguntas fechadas facilitam a sistematização dos dados. Para Richardson (1999), na elaboração de perguntas fechadas, devem ser considerados dois aspectos importantes: as alternativas incluam todas as possibilidades que se podem esperar,

e ainda, podem ser excludentes, onde o entrevistado não deve duvidar entre duas ou mais alternativas.

Dentro do mesmo questionário, foram colocadas questões abertas, cujas respostas são construídas a partir de falas e opiniões dos entrevistados, porém direcionadas a partir do tema escolhido.

Os dados da pesquisa foram analisados, a partir da técnica de análise de conteúdo que é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos ou não que permitam inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (RICHARDSON, 1999, p.176)

A análise de conteúdo serve tanto para confirmar ou não as hipóteses, quanto para adquirir informações sobre o tema investigado. Para Richardson (1999), deve ser pautada em uma definição precisa dos objetivos da pesquisa.

Podemos apontar três finalidades para essa etapa: estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder às questões formuladas, e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural da qual faz parte. (MINAYO, 1992 apud MINAYO, 1996, p.69)

Entende-se que a análise de conteúdo é de suma importância para a compreensão do fenômeno pesquisado teoricamente, pois, como cita Richardson (1999, p. 29): “utilizamos os resultados para construir, reforçar ou questionar determinada teoria.” Este processo forneceu subsídios para alcançar os objetivos propostos por esta pesquisa, ampliando o conhecimento sobre o tema abordado, possibilitando uma visão mais ampla do tema analisado.

• ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS

Para a exposição do processo de investigação e análise, este trabalho foi estruturado em três capítulos, sendo que:

No primeiro capítulo, buscou-se o resgate histórico sobre o mercado de trabalho assim como as principais transformações ocorridas nos anos de 1990, resgatando quais os perfis profissionais presentes neste período. Neste contexto,

apresentam-se as novas demandas para o profissional do Serviço Social e como ocorre a atuação neste período.

No primeiro capítulo ainda, busca-se levantar breve histórico a respeito do tema Assessoria e Consultoria e com base nos autores que abordam esta temática, definir o que é Assessoria e Consultoria, e ainda, relatar como se dá esta prática.

No segundo capítulo deste trabalho, relata-se a atividade de Assessoria e Consultoria no Estado do Paraná, a partir do relato dos proprietários do CEDEPS e da profissional, Fernanda Matos. Resgata-se o histórico da empresa do CEDEPS e revela-se as atividades desenvolvidas atualmente. Assim como, é realizada análise de relato da prática e atividades realizadas pela profissional, no município de Ponta Grossa – PR.

No terceiro capítulo, partimos para reflexão e aproximação com a realidade das profissionais do Serviço Social de Ponta Grossa - PR, especificamente as profissionais cadastradas no NUCRESS do município. Neste momento, buscou-se analisar a compreensão do tema Assessoria e Consultoria pelas profissionais, e foi possível perceber a falta de contato e conhecimento desta prática.

Por fim, não se pode considerar este trabalho como uma pesquisa composta de idéias prontas e acabadas, visto a emergência da discussão desta prática. O processo de pesquisa deste Trabalho de Conclusão de Curso possibilitou aprimorar o conhecimento a respeito das Ciências Sociais, assim como, para o enriquecimento da prática e construir novas perspectivas a respeito do tema.

1. SERVIÇO SOCIAL E O MUNDO DO TRABALHO

1.1. RELAÇÕES DE TRABALHO NOS ANOS DE 1990

Antes de iniciar a explanação sobre a temática de estudo, é necessário entender o contexto social e produtivo que gerou as novas demandas de trabalho para o Serviço Social. Através das leituras realizadas pode-se perceber que a Assessoria e Consultoria é uma demanda atual para os profissionais, portanto busca-se entender as transformações que levaram aos novos campos de atuação.

Primeiramente, deve-se entender a articulação histórica entre o processo de trabalho e as políticas sociais e empresariais. Buscando resgatar as transformações bruscas do “mundo de trabalho” nos anos de 1980, inicia-se o referencial teórico sobre o tema.

Após o período chamado “pós-guerra” o capitalismo sofreu grandes alterações que se apresentaram nos novos modelos de gestão do trabalho, hábitos de consumo, novas configurações geopolíticas, e principalmente, mudanças no trato do Estado com a questão social.

Nesse período é importante ressaltar o crescimento da indústria manufatureira, que resultou no enfraquecimento da produção Agrícola. A economia brasileira passou por transformações estruturais, dentre estas podemos citar o aumento das desigualdades sociais, a redução do analfabetismo, os baixos reajustes salariais e enfraquecimento da estabilidade de emprego. Outros fatores foram à redução da população economicamente ativa na agricultura, a insuficiência tecnológica nas indústrias e o aumento da dívida externa.

É importante citar Ribeiro (1995 apud SILVA, 2008, p. 181) quando cita que, durante as tensões geradas entre as classes no século XIX, a principal consequência foi o aumento das organizações do proletariado, este grupo foi formado com a intenção de suprir as necessidades geradas pelo sistema, que cada vez mais criaram novos produtos e novas necessidades, gerando assim, novos valores de troca. Foi necessário criar uma classe proletária despolitizada, que não tivesse envolvimento com sindicatos e representações do gênero.

Para tal fim foram construídas estratégias que nortearam as maneiras de administrar o processo de trabalho e produzir bens e mercadorias que serviram para “domesticar” o trabalhador. Estas foram o Taylorismo e o Fordismo, ambos foram fortalecidos politicamente pelo Estado Keynesiano no início do século XX. (RIBEIRO 1995 apud SILVA, 2008 p.181)

Como citado acima, em contra partida com a base artesanal de produção, os modelos de exploração *Fordismo* e *Taylorismo* foram gestados durante a Segunda Revolução Industrial, como forma de intensificar a produção, constituindo padrões econômicos seguidos mundialmente, tornando-se de certa forma hegemônicos, pois cada país alterava de acordo com seus padrões. Estes modelos de exploração surgem na tentativa de solucionar as contradições históricas do capitalismo.

Os modelos de exploração do capital denominados como *taylorismo*, *Fordismo* e *Keynesianismo* foram estratégias elaboradas pelo capital para aumentar mundialmente sua produção, criando condições para a acumulação capitalista no período pós-guerra, tendo controle dos trabalhadores, propiciando o aumento do consumo e principalmente, fortalecendo as economias centrais, assim como produzindo em larga escala e combatendo a expansão do comunismo. (HARVEY 1994 apud SILVA 2008, p. 183)

Estes modelos tiveram como base, três princípios: a base técnica da Segunda Revolução Industrial, os processos de gestão do trabalho *tayloristas* e por fim, a utilização da esteira automatizada na linha de produção que favorecia a produção em larga escala. O resultado da conjugação desses princípios gerou a redução dos custos unitários de produção e a necessidade de um grande contingente de força de trabalho, tendo em vista o aumento da produtividade. (PERUZZO 2002. p. 3)

Neste período, havia uma concentração de muitos trabalhadores presos às linhas de montagem, que segundo BIHR (1998) compartilhavam todos os dias da monotonia de execução repetitiva e acelerada sem nenhum sentido, isso fez com que surgisse uma nova configuração de hegemonia no proletariado, que passou a ser “operário-massa”.

Durante um longo período era possível manter a classe trabalhadora submetida à disciplina do capital, devido às vantagens da integração à sociedade de consumo e à rede de seguridade social garantida pelo Estado do bem estar social,

característica essa do modelo fordista, sendo um processo contraditório da massificação que acabou por desembocar, no fim dos anos 60, novas lutas de proletários e passou a exigir uma retomada do controle sobre o processo de trabalho.

Diante da crise, Silva (2008) coloca que o capital buscou rever suas estratégias e desenvolver formas de produzir mercadorias, deixando de lado a produção em massa e lançando expedientes como a “flexibilização” da produção, das relações trabalhistas e da economia.

Harvey (1994) citou uma nova forma de organização da produção do capital, marcada como um confronto direto com o *Fordismo*, esta se apóia na flexibilidade dos processos de trabalho, dos produtos e padrões de consumo.

Caracteriza-se pelo surgimento de setores de produção inteiramente novos, novas maneiras de fornecimento de serviços financeiros, novos mercados e, sobretudo, taxas altamente intensificados de inovação comercial, tecnológica e organizacional. (HARVEY 1994 apud SILVA 2008, p 183)

Podemos citar neste período, como alternativa contra o modelo fordista, o sistema *Just in time* criado nos anos de 1970 como uma alternativa à falta de espaço no armazenamento de estoques, este sistema detecta a demanda e a produção conforme a necessidade específica, ou seja, a produção só é feita após confirmar a sua venda. A classe trabalhadora criou uma identidade sindical e política para conseguir enfrentar o capitalismo na fase do monopólio.

Com todas estas transformações e o novo ordenamento do capital surge uma nova camada na população: os excluídos ou sobrantes, que para Silva (2008) são:

Pessoas que não tem lugar na sociedade, que não são integrados, que não estão numa relação de utilidade social, numa relação de interdependência com o conjunto da sociedade. Portanto, foram invalidadas pela conjuntura econômica atual e se encontram rejeitadas. Vivem em meio a um mercado do qual dependem, porém o mercado já não mais precisa delas. Por isso sobram, e como sobras não se investe em sua reprodução. (SILVA, 2008 p.185)

Analisando o contexto do mercado de trabalho, nesse momento, os sobrantes definidos acima não são necessários a produção e muito menos no mercado consumidor. As tecnologias atuais acabaram por desvalorizar o trabalho humano, atualmente muitos trabalhadores se encontram na miséria, sem identidade,

cidadania, pois deixaram de ser úteis a produção e exploração capitalista. (SILVA, 2008 p.185)

O próximo passo é entender a ideologia do neoliberalismo. Este entende o mercado como o mecanismo mais eficaz na regulação da economia tendo a função de promover a satisfação das necessidades básicas dos indivíduos. O neoliberalismo levou a uma maior intervenção do Estado, aumentando assim a democracia representativa, eleitoral e também a sindical. Os pensadores neoliberais, nesse momento, também foram contra a organização dos trabalhadores.

O neoliberalismo no período da reestruturação e acumulação produtiva acarretou o aumento do desemprego e a precarização dos serviços do trabalho, assim como a degradação destes trabalhadores. Isso ocorreu principalmente na relação homem e natureza, como afirma Antunes (2003 p. 15), esta prática se conduziu voltada prioritariamente pela lógica societária, para a produção de mercadorias.

O Estado de Bem Estar Social surge nessa perspectiva do neoliberalismo. De forma geral foi pensado nos princípios de emprego pleno e igualdade. O Estado intervinha na economia e nas políticas sociais, o que resultou no aumento do emprego público e criou aparelhos coletivos de consumo nas áreas da educação, habitação entre outras.

O “novo” liberalismo entende que aumentar os gastos do Estado deve acontecer na condição de desequilíbrio no orçamento e déficits públicos. Estes acabam sendo nocivos à produção e acarretando o aumento do desemprego e da inflação.

Dentre os fatores nocivos é possível citar o fato das contribuições dos trabalhadores provocarem elevação dos salários, que acaba por resultar a perda da competitividade externa. Outro fator importante são os empregadores públicos se tornarem não produtivos. Nessa perspectiva, podemos entender a função dos programas sociais que surgiram nessa perspectiva que buscavam eliminar riscos e promover uma igualdade que interfere na ética do trabalho e compromete o mecanismo de mercado. (DRAIBE E HENRIQUE 1988 apud SILVA 2008: 187)

Pode-se perceber que houve um grande desestímulo ao trabalho havendo também diminuição da competição da mão de obra e, principalmente, redução na produtividade econômica.

O capitalismo, de acordo com Iamamoto (2009), passou a avançar no sentido de intencionalizar a produção e também os mercados de trabalho, fazendo com que se aprofundasse o desenvolvimento desigual e combinando entre as nações e no seu interior entre classes e grupos no âmbito das relações dialéticas entre o imperialismo e a dependência.

O cenário atual apresenta algumas mudanças em relação ao que foi tratado anteriormente. Principalmente por descaracterizar a cidadania ao associá-la ao consumo, e principalmente por ligar a idéia de dinheiro à posse de mercadorias. Segundo Iamamoto (2009), a sociedade apresenta um terreno repleto de resistências e lutas travadas no dia-a-dia de uma conjuntura contrária para os trabalhadores, as quais carecem de maior organicidade para ter força na cena pública. Nesse sentido pode-se citar como exemplo a luta dos sem-terra, as mulheres lutando pelo seu espaço, dentre outras lutas dessa nova conjuntura.

Essa multiplicidade de sujeitos e de formas de luta tem uma trama comum, oculta na diversidade de suas expressões: a trama dos destituídos de todas as formas de propriedade afora a sua força de trabalho – o conjunto de membros das classes trabalhadores forjados na sociabilidade sob comando do capital. A sua sobrevivência depende da produção direta dos meios de vida ou da oferta de emprego pelo capital – para obtenção do equivalente necessário à sua sobrevivência e preservação de patrimônio (IAMAMOTO 2009 p.15)

Dentro da sociedade capitalista é fundamental associar à questão social que foi constituída em torno das transformações econômicas, políticas e sociais, a expressão das desigualdades e lutas sociais em suas múltiplas manifestações e em todos os seus segmentos. Questão social, para Iamamoto (2004) é:

(...) apreendida enquanto conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade. (IAMAMOTO, 2004, p. 16)

Atualmente, a questão social está ligada ao conjunto das expressões das desigualdades social presentes na sociedade capitalista atual, impensáveis sem a intermediação do Estado.

A “questão social” expressa desigualdades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediadas por disparidades nas relações de gênero, características étnico-raciais e formação regionais, colocando em causa amplos segmentos da sociedade civil no acesso aos bens da civilização. (IAMAMOTO, 2004, p.17)

Para se pensar na “questão social” pela ótica brasileira é necessário reconhecer que a transição do capitalismo ao monopólio foi presidida pela burguesia, com grande orientação democrática e nacionalista, estas voltadas à construção de um movimento capitalismo interno e autônomo.

Mesmo com as diferentes visões do mundo de trabalho atual, o capitalismo ainda preserva algumas de suas características fundamentais. A transformação das últimas décadas tem como aspectos perturbadores as reações coletivas e organizadas, frente à contínua e brutal deteriorização das condições de vida e de trabalho. Vale citar que a facilidade com que o capital tem conseguido eliminar direitos conquistados após séculos de lutas e impor condições precárias a milhares de trabalhadores que vivem a partir da sua força de trabalho.

Ao impor condições precárias aos trabalhadores vemos os rebaixamentos ilimitados de salários, o prolongamento da jornada de trabalho, o ritmo acelerado e alucinado para cumprir metas, o não pagamento de horas extras, férias, décimo terceiro originados de contratos precários ou ainda vínculos com falsas cooperativas. Não devemos esquecer que parte da população não possui qualquer forma de acesso ao mercado de trabalho, reduzidos a degradação de sua condição humana. (GRAZIA 2008, p.47)

Nesse contexto ocorreu a transformação do mundo sob o domínio do capital e da política neoliberal. A nova forma de reações assume um caráter individual, que foi resultado do grande desespero e da falta de alternativas viáveis.

Diferentemente do que vimos no modelo fordista, às tecnologias atuais permitem a centralidade do comando sem a necessidade de se manter muitos trabalhadores e equipamentos no mesmo espaço, sendo assim se garante a acumulação e controle da produção em larga escala.

Os benefícios destas novas configurações do mercado de trabalho são inúmeros, dentre eles: o melhor enfrentamento da competitividade, adequação da

produção às necessidades flutuantes e diversidades do mercado, divisão dos trabalhadores, quebrando a força acumulada no período fordista dentre outros benefícios.

O retorno da hegemonia dos ideais liberais vem contribuir na legitimação da nova ordem, segundo Grazia (2008, p.50) “restituindo fatores considerados essenciais para o progresso da civilização desde o advento do liberalismo clássico.”

Na realidade atual se percebe a redução dos trabalhadores produtivos e a diversificação da classe em diversos segmentos com diferentes interesses, sendo indicadores do desaparecimento progressivo da classe trabalhadora, seja enquanto “classe em si”, levando em conta seu aspecto quantitativo, ou no seu aspecto “para si”, dotado de identidade própria e ação unificada.

Nessa perspectiva ganham importância as disputas entre os segmentos da antiga classe em luta pela sua sobrevivência. Dentro da visão determinista, os operários qualificados tendem a assumir uma posição conservadora, resultante da necessidade de preservar seus privilégios básicos. (GRAZIA 2008, p 55)

No novo contexto, Grazia (2008) coloca que além da insegurança, da aceleração do ritmo e intensidade do trabalho, do medo da demissão, do estresse, que tem atingido todos os segmentos que vivem do mercado de trabalho, existem outros denominadores comuns, como por exemplo, a desregulamentação e perda crescente dos direitos, colocando em situações de igualdade uma multiplicidade de grupos com características diversificadas dentro da heterogênea e fragmentada classe trabalhadora.

Vale ressaltar o que Fiori (2001) diz sobre as estatísticas que mostram os desempregados ligados ao paradigma do trabalho, só que nesta conjuntura possuem direitos cada vez mais limitados e alheios ao mundo das organizações sindicais. O que ocorreu foi uma “complexificação do mundo do trabalho” e também do desemprego como consequência surge uma inevitável separação dos interesses e da linguagem da classe trabalhadora, que vem dificultando a sondagem política dos diversos segmentos.

Nesse primeiro momento, Grazia (2008) cita que é necessário reconstruir as pontes do cotidiano das classes trabalhadoras, pensar em suas necessidades, e como estas vêem a realidade, buscando formas de investir persistentemente na identificação e aproveitamento de espaços e situações para o exercício pedagógico da ação e organização coletiva.

Conceitua-se como trabalho, de acordo com (2009), a força de trabalho em ação, é algo temporal, que existe no sujeito vivo. É um gasto vital cujo movimento cria o sujeito, que impregnado a totalidade de seu ser, adquire capacidades, emoções, ritmos do corpo, pensamentos e valores. “Assim, o trabalho como elemento subjetivo do processo de trabalho é componente da humanidade dos sujeitos, em processo de realização: é objetivação do sujeito e, simultaneamente, subjetivação da realidade do sujeito.” (IAMAMOTO, 2009, p.34)

Os anos de 1990 se mostram como um período de grandes transformações ocorridas no mercado de trabalho, onde é possível ver com intensidade a flexibilização, terceirização e a precarização dos postos de trabalho, sendo fenômenos de amplitude nacional e inéditos no país. Pode-se dizer que os problemas históricos do mercado de trabalho foram aprofundados neste período.

1.2. SERVIÇO SOCIAL NA NOVA CONJUNTURA DO MERCADO DE TRABALHO

Após entender como se deu as transformações no mercado de trabalho durante o século XX, e o surgimento das novas demandas sociais busca-se entender como se deu o trabalho do Assistente Social frente a estas mudanças.

Não se pode deixar de lado, que assim como os demais trabalhadores os profissionais do Serviço Social também sofreram com as novas formas de exploração.

Nunca é demais lembrar que o Serviço Social pode ser entendido como uma especialização do trabalho, sua prática é histórica, e esta gestada nas relações de poder presentes na sociedade capitalista, ou seja, é permeada por meio das contradições advindas dos interesses das classes. Podemos definir, de acordo com

Iamamoto (2004), que a profissão é entendida como uma “expressão das necessidades sociais que emergem da prática histórica das classes sociais no processo de produção e reprodução de seus meios de vida e de trabalho de forma socialmente determinada.” (IAMAMOTO 2004 apud SILVA, 2008 p.177).

Na perspectiva brasileira, o Serviço Social é uma profissão regulamentada como liberal, entretanto não possui essa tradição. É um trabalhador especializado que vende sua produção para entidades empregadoras.

Constitui-se como parte da produção do trabalho social em conjunto com a sociedade, partindo da criação e prestação de serviços que atendam as necessidades básicas sociais, e em contrapartida produzir serviços que adquiram valoração. Seu trabalho está inserido nas relações de poder, podendo servir tanto o capital como o trabalhador.

Com o conjunto de mudanças sociais e o aparecimento da questão social surgem os novos campos de atuação da profissão. Eles se fazem presentes junto à população que vivencia as conseqüências dessas mudanças e estão voltadas principalmente à questão social no trabalho, na família, na saúde e no acesso a serviços sociais e públicos.

Segundo Iamamoto (2004), as primeiras instituições assistenciais se apresentavam como um projeto incipiente de intervenção social, sua prática estava ligada ao pensamento católico, quase sempre voltado para obras assistenciais criadas pela burguesia, na maioria das vezes por movimentos femininos, num projeto de ‘recristalização’ da sociedade.

Após a institucionalização e o reconhecimento do Estado e às classes dominantes, deixa seu caráter missionário e passa a ser solicitado por estes. A intenção do Estado e da classe burguesa era manipular os trabalhadores com o objetivo de integrá-los à nova ordem burguesa.

Durante os anos 50, com a lógica do progresso iminente a profissão se apropria de novas bases teóricas, as novas correntes surgidas (funcionalismo, estruturalismo) se apóiam na idéia do desenvolvimento de comunidade, com uma visão harmônica, de equilíbrio social, negação de conflito e contradições.

De acordo com Silva (2009), o projeto de ruptura da profissão com a visão conservadora se consolida nos anos 80, nesse movimento de superação e continuidade dos pressupostos básicos do tradicionalismo, a categoria profissional identifica novos impasses teóricos, práticos e valorativos. Desencadeia-se nesse período e até hoje, novos e diversos processos de revisão e de reconstrução do projeto ético político, na intenção de avançar na direção social estratégica, que me defini como o compromisso com os valores humanos e genéricos.

A partir dos anos de 1980, o Serviço Social passa a ser uma forma de especialização do trabalho da sociedade, inscrita na divisão social e técnica do trabalho social, como afirma Iamamoto & Carvalho (1982 apud Iamamoto, 2009 p.10) sendo assim, afirma-se o primado do trabalho na constituição dos indivíduos sociais.

Neste momento, o profissional do Serviço Social procurou quebrar com sua condição tradicional e buscou se afirmar como especialização do trabalho coletivo, inscrito na divisão sócio-técnico do trabalho. A inserção da categoria, para Araujo (2008), busca trazer esclarecimentos a utilidade social da profissão, a sua natureza, de forma geral entrega-se o poder de demonstrar determinação histórico social, ressaltando suas formas de participação na produção e reprodução da vida social.

Durante os anos de 1990, ocorreram alterações dos fundamentos teórico-metodológicos e ideopolíticos não significando a conclusão do projeto de ruptura. As transformações ocorridas vieram a auxiliar nas alterações da ética tradicional, foram acompanhadas pela reafirmação de valores e princípios políticos, já conhecidos nos anos de 1980. Essas transformações resultaram na superação de equívocos de natureza teórica e ética, enfatizavam a continuidade e aprofundamento da defesa de valores e das estratégias políticas já alcançadas.

Foi durante os anos 1980 e 1990, que ocorreu a construção do projeto profissional, que passa ser entendido em conjunto com a dinâmica da sociedade nesse momento. Nos anos de 1980 os movimentos sociais e grupos políticos desempenharam o papel de auxiliar na redemocratização do país e nas alterações legais no Estado, passando a ter responsabilidade social. Para Silva (2009), Estes movimentos e grupos passam a ser foco das ações e são combatidos pelo novo

ciclo do capital, que busca legitimar o neoliberalismo e as novas formas de gestão do trabalho, principalmente e essencialmente “antidemocráticos”.

Segundo Silva (2009), a partir do avanço do neoliberalismo e o recuo dos movimentos sociais e democráticos, os Assistentes Sociais passam a ser mais incisivos na defesa do processo de democratização da vida social e do estado, hoje os desafios políticos provocados pelas mudanças radicais na economia e política exigem continuidade e aprofundamento da luta pela democracia na vida social.

O profissional do Serviço Social ingressa no mercado de trabalho como parte de um grupo de trabalhadores que implementa as ações institucionais/empresariais, e que possui como resultado final o fruto de um trabalho combinado ou cooperativo, que assume perfis diferenciados nos vários espaços sócio ocupacionais.

Importantes investimentos acadêmico-profissionais foram realizados no sentido de se construir uma nova forma de pensar e fazer o Serviço Social, orientadas por uma perspectiva teórico-metodológica apoiada na teoria social crítica e em princípios éticos de um humanismo radicalmente histórico, norteadores do projeto de profissão no Brasil. (IAMAMOTO, 2004, p. 6)

É nesse momento que surge o projeto ético político profissional do Serviço Social, contrapondo-se as tendências da ordem social vigente, se vincula a uma nova projeção da sociedade:

Aquela em que se propicie aos trabalhadores um pleno desenvolvimento para a invenção e vivência de novos valores, o que, evidentemente, supõe a erradicação de todos os processos de exploração, opressão e alienação. (CFESS, 1993, p.45)

Para Silva (2009), o projeto ético-político profissional consiste, primeiramente em explicitar os fundamentos do termo ético-político, que também foi originada nos anos de 1990, tornado-se legítimo para a categoria profissional com as reflexões contidas sobre a ética da profissão.

Para Netto (1999), os projetos profissionais sempre irão requerer uma fundamentação sobre valores, principalmente no campo da ética, isso só ocorre quando adquire efetividade histórica e concreta quando é mesclada com uma direção político profissional. Tornando-se necessário a dimensão e opção política seja explícita e clara no projeto profissional.

Pode-se citar como uma das particularidades do compromisso profissional, atualmente, a adesão de valores humanos genéricos e na capacidade de torná-los concretos. Isso implica na visão do homem, como um ser social, como também na redefinição da competência profissional, ou seja, as alterações realizadas no projeto profissional. Estas alterações foram resultantes do avanço teórico e prático da profissão.

O projeto profissional deve ter o objetivo principal, oferecer respostas concretas, de cunho democrático, visando à democratização da vida social, do poder político e econômico, e por fim buscar indicar meios para realizá-los.

Após o projeto ético político profissional, foi produzido o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais em 1993, que expressa os valores com os quais o Serviço Social se compromete, de modo geral são: liberdade, democracia, justiça e igualdade. Para Silva (2009), estes valores possuem um vínculo dialéticos entre si, não há possibilidade de realizar um dos valores sem que este acabe por realizar os demais valores.

Os valores do Código de Ética estão articulados entre si para a utopia da construção de uma nova ordem societária. A concretização desses valores implica a constituição de uma particular relação social, sendo necessário ao Serviço Social analisar criticamente a estrutura e dinâmica da sociedade.

A direção social dos valores éticos tem como pressuposto e necessidade a ultrapassagem do capitalismo, busca a construção de um ordenamento societário e democrático, justo e igualitário, cujo objetivo principal deve ser o desenvolvimento do ser social, para isso é necessário romper com os processos de exploração.

Ao tratar da reprodução das relações sociais na sociedade capitalista, podemos entender que estas passam a ser entendidas como forma de reproduzir seu movimento e suas contradições.

A reprodução de um modo de vida e de trabalho envolve o cotidiano da vida social. Como afirma Yamamoto (2009) o processo de reprodução das relações sociais não se reduz apenas à reprodução da força de trabalho e dos meios materiais de produção, ainda que os envolva.

Esta luta que envolve a reprodução das forças produtivas e sociais do trabalho, como as relações de produção na sua esfera global, envolvendo os sujeitos e suas lutas sociais, o poder e as relações antagônicas que estas envolvem, são os sujeitos da atuação profissional.

Se por um lado temos a igualdade jurídica que prega que todos os cidadãos são livres, estes são afligidos pela desigualdade econômica que é derivada do caráter social da produção.

O significado sócio-histórico e ideopolítico do Serviço Social inscreve-se no conjunto das práticas sociais acionadas pelas classes e mediadas pelo Estado em face das 'sequelas' da questão social. (...) a particularidade do serviço social no âmbito da divisão social e técnica do trabalho coletivo se encontra "organicamente vinculado às configurações estruturais da 'questão social' e às formas históricas de seu enfrentamento, que são permeadas pela ação dos trabalhadores, do capital e do Estado." (ABESS/CADEPSS 1996 apud IAMAMOTO, 2009 p. 12)

O trabalho do Assistente Social se expressa na dinâmica das relações sociais vigentes na sociedade, é polarizado pela trama de suas relações e interesses sociais. Segundo Iamamoto (2009), participa dos mecanismos de exploração e de dominação, ao mesmo tempo em que da resposta as necessidades de sobrevivência das classes trabalhadoras e da reprodução das diferenças nos interesses sociais. Ressalta-se que o exercício profissional participa de um processo que tanto da continuidade a sociedade de modo geral como cria a possibilidade de transformação.

De acordo com Silva (2009), a categoria profissional, busca a defesa das políticas sociais gestadas sob a perspectiva da universalidade e são formuladas democraticamente, o seu compromisso deve ter um vínculo com a satisfação das necessidades sociais. Como afirma Paiva e Sales (1998):

Selou seu compromisso ético-política, referenciando-se nos ideais igualitários e libertários pertencentes ao horizonte das lutas sociais dos trabalhadores. O sonho da democracia, a ser consolidado sobretudo pelo enfrentamento real da desigualdade, mantém-se atento à agenda de proposições que os movimentos sociais vem construindo. (PAIVA e SALES, 1998, p.198)

A categoria profissional deve ter conhecimento dos direitos, pois esta é a base para se buscar a manutenção, efetivação e ampliação do objetivo profissional. Com este conhecimento, como afirma Silva (2008), é possível informar o usuário a

respeito dos direitos que possuem e como acessá-los. Isto irá proporcionar uma participação efetiva e ativa em termos de reivindicações, fiscalização entre outros avanços. O conhecimento de leis que regulamentam direitos sociais é fundamental no enfrentamento das políticas neoliberais.

O profissional do Serviço Social necessita de competência para propor, negociar seus projetos, defender seu campo de atuação, suas qualificações e atribuições. Precisa ir além das rotinas institucionais para assim buscar apreender, as tendências do movimento da realidade e as possibilidades passivem de serem apropriadas pelo profissional. Estas que serão desenvolvidas e transformadas em projetos de trabalho.

A prática do profissional do Serviço Social retoma a questão da teoria/prática que, para Souza (2001, p. 120), é a “transformação do conhecimento em ação. Não sendo uma construção individual, mas sim coletiva, e esta presente na reciprocidade entre o Assistente Social e o usuário, e a partir desta relação emerge a práxis.” A teoria não se põe em movimento sozinho, ela alimenta a prática.

O Serviço Social neste período rompe com a base formal do conservadorismo, a profissão esta inserida na totalidade da sociedade capitalista e não podem estar alheia as suas reformas deve estar presente tanto como classe, e também pelo fato de trabalhar com a classe trabalhadora e desfavorecida deve responder propositivamente às necessidades dos usuários, sem perder de vista seu projeto coletivo de profissão na viabilização de direitos sociais cada vez mais escassos.

O Assistente Social, a partir do que foi discutido até agora, busca reconhecer as questões sociais apresentadas acima, ocorridas a partir das transformações dos anos de 1990 e construir respostas para as mesmas, reconhecendo a contradição como possibilidade de construção de uma sociabilidade orientada para a emancipação política e humana do conjunto da classe trabalhadora.

1.3. ASSESSORIA E CONSULTORIA COMO ALTERNATIVA DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Depois de entender o processo histórico que desencadeou as mudanças no processo de trabalho e principalmente as transformações ocorridas no âmbito do Serviço Social, discute-se um interessante campo de atuação do Assistente Social, a Assessoria e Consultoria.

Ao levantar o material teórico sobre o tema, percebeu-se a pouca produção de artigos, livros e demais materiais que respaldassem a conceituação do tema, que será feita neste momento. Encontrou-se dificuldade também, no momento de diferenciar os termos Assessoria e Consultoria, devido à proximidade de conceitos, a definições amplas e vagas. Buscou-se, no decorrer do texto, deixar os termos claros e distingui-los de acordo com o material encontrado e os relatos dos profissionais.

No primeiro momento, levanta-se a análise feita por Matos (2010), onde relata escassa produção a respeito do tema Assessoria e Consultoria no serviço social, as principais publicações são datadas a partir dos anos de 1998.

Com relação a pouca produção sobre o tema, segundo Matos (2009), destacam-se dois principais motivos, o primeiro seria pelo fato do tema estar presente na fala dos profissionais que passam a atuar após o momento de ruptura, ou seja, mais atualmente, trabalhando com as novas demandas do Serviço Social.

O segundo motivo é a recente inclusão da palavra Assessoria no campo do Serviço Social, estando presente principalmente nos relatos de experiências em formulação de políticas, atividades voltadas aos movimentos sociais e trabalhos educativos, sendo experiências ricas, porém com pouco referencial teórico e na grande maioria estarem voltadas a atividades de extensão universitária.

A demanda de Assessoria e Consultoria é atual, fazendo parte da nova conjuntura de transformações. Antes dos anos 80, era um demanda inexistente ou inexpressiva. Hoje se pode destacar, segundo Matos (2009) como uma demanda explícita para o trabalho do Assistente Social, assim como os profissionais que vem buscando os espaços de Assessoria. Nas duas situações o que se tem em evidencia é a capacidade intelectual do profissional.

Buscando o resgate histórico sobre o tema, nos anos 80, foi encontrado duas importantes questões sobre a Assessoria e Consultoria. A primeira refere-se a um artigo sobre Assessoria escrito por Balbina Ottoni Vieira, a qual trata da importância da Assessoria com pressupostos do estrutural-funcionalismo. A segunda questão é a experiência de criação de campos de estágio junto aos movimentos sociais.

Nos anos 90, houve um avanço na discussão sobre Assessoria e Consultoria, primeiro pela conjuntura da reestruturação produtiva e pelas mudanças ocorridas no Estado, como foi visto no tópico anterior. A partir desse contexto o Serviço Social passou a trabalhar na garantia dos direitos da população usuária. Nesse momento começa a aparecer profissionais trabalhando com Assessoria, voltados, principalmente, para a implementação de planos e políticas sociais.

Durante esse período é importante resgatar as experiências, durante os anos 1991 e 1994, realizadas nos estágios supervisionados nas escolas públicas de Serviço Social do Rio de Janeiro, foi a partir de então que surgiram de forma mais clara as demandas nessa direção, como coloca Vasconcelos (1998), houve o aumento da solicitação de elaboração de projetos de prática e/ou acompanhamento e avaliação de sua operacionalização, voltados principalmente na esfera pública, na implementação de projetos sociais.

Nos anos 2000, o tema Assessoria/Consultoria ganha mais destaque na iniciativa dos profissionais, porém ainda não existiam esclarecimentos sobre o tema. A Assessoria passa a ter diferentes conotações políticas, as faculdades e campos privados passam a criar espaços próprios, nesse período também crescem o número de textos a respeito do tema, principalmente o relato de experiências.

Analisando todo esse percurso, percebe-se que ainda hoje faltam fontes e documentos que esclareçam o que é a Assessoria e a Consultoria. Como já dito acima, a grande maioria das bibliografias encontradas são relatos de experiências, e falta embasamento teórico sobre o tema.

A Assessoria/Consultoria possui um debate sobre sua compreensão que ora é entendida como supervisão profissional e ora no trabalho interventivo junto às comunidades ou movimentos sociais, é ainda vista como militância política.

É importante entender o conceito de Assessoria e Consultoria dentro do Serviço Social, visto que parte das interpretações são retiradas de outras áreas do conhecimento, como da administração. É importante observar a origem e o sentido da palavra.

Assim, definimos Assessoria/Consultoria como aquela ação que é desenvolvida por um profissional com conhecimentos na área, que toma a realidade como objeto de estudo e detém uma intenção de alteração da realidade. (MATOS, 2006 p. 31)

O assessor/consultor deve deter conhecimentos específicos, ser estudioso e se manter atualizado, e principalmente saber expressar claramente suas proposições. O conhecimento para o profissional que atua com Assessoria e Consultoria é um instrumento para captar o movimento da realidade social.

Segundo Vasconcelos (1998), é necessário que os interessantes e objetivos, do assessor e assessorado, sejam recíprocos. Estes devem ser explicitados com clareza, para que assim se mantenha um contato sistemático, contínuo e de longa duração com determinada equipe, no processo de construção, operacionalização e crítica de um projeto de prática.

Ainda para Vasconcelos (1998) os Assistentes Sociais envolvidos com Assessoria e Consultoria necessitam conhecer pelo menos os seguintes estágios de atuação e intervenção: O estágio da equipe quanto à projeção do espaço profissional, os registros da prática, o tipo de relação com a academia, as expectativas da equipe em relação ao processo, o tempo disponível para as atividades que envolvem o planejamento, o número de profissionais existentes e interessados, a inserção quantitativa e qualitativa e os recursos institucionais.

Após concluir os estágios citados acima é que se criarão condições de trabalho que cumpram as expectativas e explicitem um projeto de Assessoria e Consultoria frente às condições institucionais e principalmente profissionais.

As Assessorias e Consultorias são na maioria dos casos solicitadas ou indicadas, com o objetivo de possibilitar a articulação e a preparação de uma equipe para a construção do seu projeto de prática por meio de um profissional que venha assisti-la teórica e tecnicamente. É função do assessor propor “instrumentos que

possibilitem o desvelamento do movimento da realidade social, ocultando pelo movimento cotidiano das relações sociais.” (VASCONCELOS 1998, p. 127)

Ainda segundo Vasconcelos (1998), os profissionais do Serviço Social, buscam pensar em seu projeto de prática, em um projeto de qualidade, dando conta da realidade que é objeto de ação profissional, captando as tendências, sendo a base para a construção de propostas de trabalho criativas e articulada aos interesses e necessidades dos que demandam da ação profissional.

Produzir uma prática de qualidade, numa perspectiva de ruptura com práticas conservadoras, exige o resgate da unidade entre espaços de formação e espaços de prática. Mas, diante do quadro que nos encontramos, sem uma postura concreta por parte dos assistentes sociais que pressione as unidades formadoras a aceitar, também como seus, os desafios postos pela realidade (...) tão cedo não teremos uma aproximação de qualidade. (VASCONCELOS, 1995, p.131)

Sendo assim, a demanda de Assessoria e Consultoria é pouco assumida pelas instituições de ensino, tanto públicas como particulares, as poucas instituições que recebem esta demanda e atendem as expectativas dos solicitantes, são as instituições públicas como é o caso da Universidade Estadual de Ponta Grossa, porém ainda é pouco visto a grande demanda e a falta de tempo destas instituições.

A academia ao recusar a demanda de Assessoria e Consultoria perde espaço, que passa a ser absorvidas por assistentes sociais e/ou equipes de profissionais que não possuem vinculação com a academia, o que pode ocasionar perda para os dois lados, principalmente relacionada à qualidade do processo

Para Oliveira (2010), a Assessoria no Serviço Social está vinculada ao projeto de formação profissional e à função social da universidade, “ao articular e potencializar o tripé: ensino, pesquisa e extensão”, contribuindo na formação e no fazer profissional qualificado e comprometido com a realidade.

Assim, compreendemos que a atividade de Assessoria pode e deve ser valorizada, principalmente no âmbito da universidade pública, onde se efetiva na articulação entre ensino, pesquisa e extensão e enquanto campo de estágio, (...) possibilitando, assim, a formação de um profissional que, para além de consciente e comprometido ética e politicamente, é capaz de realizar seu potencial crítico, criativo e propositivo. (OLIVEIRA 2010, p.123)

Na efetivação do projeto ético político, segundo Oliveira (2010), o trabalho de Assessoria encontra na universidade campo privilegiado, no cumprimento da

função social, através da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, “que a atividade de Assessoria tem se concretizado e adquirido expressão enquanto estratégia profissional.”

A Assessoria e Consultoria são recursos para a prática dos assistentes sociais junto a diferentes grupos de usuários, essa prática tem o objetivo, segundo Vasconcelos (1995) de contrapor a realidade dos espaços profissionais ocupados, com a análise, estratégias e ações realizadas no seu enfrentamento.

Assim, Assessoria/Consultoria estão voltadas para a busca de totalização no processo de prática, no sentido de apontar, resgatar e trabalhar as deficiências, os limites, recursos e possibilidades da equipe, socializando conteúdos, instrumentos de indagação e análise e também produzindo estudos e análises que a equipe não está preparada e nem é seu papel realizar, tendo em vista as respostas concretas e imediatas que precisa dar às demandas que a realidade põe a sua ação. (VASCONCELOS, 1995, p.132-133)

Para se falar da prática de Assessoria e Consultoria, cita-se a atual lei de regulamentação da profissão de Serviço Social (Lei n. 8.662/93), onde se identifica o exercício de Assessoria e Consultoria como uma atribuição privativa do Assistente Social, assim como uma competência deste mesmo profissional.

Art. 4 Constituem competência do Assistente Social:

VII – prestar Assessoria e Consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, com relação às matérias relacionadas no inciso II deste artigo;

IX – prestar Assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;

Art. 5 Constituem atribuições privativas do Assistente Social:

III – Assessoria e Consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, em matéria de Serviço Social.

Portando, a Assessoria se dá no sentido de entender e repassar a matéria do Serviço Social, portanto deve ser realizada por um profissional graduado e comprometido com a profissão, bem como com a qualidade de seus serviços.

A respeito da distinção que devemos fazer entre Assessoria/Consultoria, pode-se dizer que o assessor é identificado como aquele que assessora ou como o assistente, adjunto, auxiliar. O Consultor é definido como aquele que dá conselhos ou pareceres sobre o assunto de sua especialidade, o seu trabalho é mais pontual. Na Consultoria subentende-se que a equipe já possui algum conhecimento no

assunto a ser estudado, já na Assessoria o processo necessita de mais tempo para desenvolver a ação e devido a sua complexidade.

A palavra Assessoria, definida etimologicamente por Ferreira (1999) é um órgão ou conjunto de pessoas que assessoram um chefe ou uma instituição especializada, que pode ocorrer por meio da coleta de dados técnicos, dados estatísticos e também científicos sobre determinada matéria. Pode-se resumir que Assessoria seria a ação que auxilia tecnicamente outras pessoas ou as instituições, com base nos conhecimentos especializados em determinado assunto. O assessor detém conhecimentos que auxilia quem assessora.

Consultoria, segundo o dicionário PRIBERAM¹, pode ser definida como o ato de consultar ou ação de pedir conselho, ajuda instrução, opinião e ainda parecer. Assim como a ação de dar ou apresentar parecer sobre algum assunto. Consultor pode ser entendido como aquele que desenvolve as ações descritas anteriormente, resumidamente como o que dá parecer sobre o assunto de sua especialidade.

De forma geral, definiu-se que Assessoria e Consultoria é segundo Matos (2010), aquela ação desenvolvida por um profissional com conhecimentos na área, tomando a realidade como objeto de estudo e detendo uma intenção de alteração da realidade.

Geralmente, espera-se que o assessor na sua prática proporcione caminhos e estratégias ao profissional ou à equipe que assessora e estes buscam ter autonomia em acatar ou não suas proposições. Deve ser alguém estudioso, permanentemente atualizado e com capacidade de apresentar claramente suas idéias e proposições.

Analisando a contraditória sociedade capitalista, a partir do que coloca Vasconcelos (1998) é necessário desvendar os caminhos da prática do Serviço Social, que por um lado pode favorecer a organização social vigente, ou por outro

¹ O Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DLP) é um dicionário de português contemporâneo que contém cerca de 105.000 entradas lexicais, que permite a consulta de definições, com sinónimos e antónimos por aceção. Disponível em <<http://www.priberam.pt/dlpo/>> Acesso em 20 ago. 2011.

lado, favorecer os diferentes segmentos sociais. É nessa lógica que podemos começar a discutir sobre a prática de Assessoria e Consultoria.

Com relação à Consultoria, para Suzin E Almeida (1999) surge como possibilidade de espaço profissional no qual o Assistente Social possa desenvolver um trabalho de valorização da vida. Pode ser entendida como um serviço prestado por uma pessoa para identificação e investigação de problemas, buscando recomendar a ação adequada e proporcionar auxílio na implementação dessas recomendações.

Vale a pena citar as duas formas de Consultoria, sendo a primeira a interna, no qual o consultor possui vínculo com a organização e segunda, a externa, a qual é legal e administrativa independente do cliente.

Segundo Vasconcelos (2008), nos processos de Consultoria o Assistente Social elabora parecer sobre o caminho que a equipe escolheu e propõe encaminhamentos para realização. Este processo surge de uma solicitação da própria equipe, ou por algum tipo de indicação. Para se solicitar um processo de Consultoria é necessário que já tenha passado pela elaboração de um projeto de prática, buscando na Consultoria resposta para algumas questões pontuais que dificultam o encaminhamento do mesmo.

Para se trabalhar como consultor é necessário transmitir confiança, responsabilidade e saber expressar suas próprias necessidades. Podem-se diferenciar dois níveis de intervenção na Consultoria, o nível tarefa que é a atuação direta sobre mudanças estruturais, políticas e de procedimento e o nível de processo que atua diretamente sobre a forma que a tarefa impacta a organização.

Já com relação à Assessoria, Matos (2010), coloca como um processo cotidianamente construído com os sujeitos fundamentais, os clientes, e estes têm autonomia em acatar ou não as proposições, esse processo deve ser franco para ambos os lados. O assessor ouve e acolhe as sugestões de quem o contratou e depois busca convencer a quem assessoria a congelar suas ações, o assessor deve ser um sujeito propositivo e deve adotar estratégias de trabalho participativas.

As atividades de Assessoria são desenvolvidas principalmente, segundo Matos (2010) para: Demandam de pesquisa, empresas na implantação de projetos ou de reestruturações e na capacitação de conselheiros.

Para Suzin e Almeida (1999), a Assessoria é todo trabalho que um profissional realiza, sendo de acompanhamento ou monitoramento de determinado grupo que executa determinada atividade. O profissional é requisitado para interferir na organização ou na dinâmica das instituições e também para buscar a solução de conflitos.

Para a realização da Assessoria é necessário ter a capacidade de analisar teoricamente as tendências sociais, identificar as inter-relações e contradições em uma dada realidade, estabelecer a relação entre as demandas, planejar ações que produzam mudanças, elaborar respostas qualificadas e legitimadas às expressões da questão social, empregar conhecimentos e habilidades acumuladas e por fim estabelecer diálogo pluralista em equipes interdisciplinares. (SUZIN e ALMEIDA, 2009)

As habilidades do profissional que atua como assessor devem ser: capacidade de negociação, inserir-se em equipes interdisciplinares, trato com novas tecnologias, produzir e introduzir mudanças e implantar projetos e programas.

A qualificação profissional exige inovação, criatividade, criticidade, informação, relacionamento interpessoal e de equipe, qualificação – formação generalista e especializada – conhecimento de novas técnicas e discursos gerenciais, decisão, determinação, posicionamento. (SUZIN E ALMEIDA, 1999, p.67)

Como citado no início desta discussão, os profissionais vem sendo requeridos para Assessoria a gestão/formulação de políticas sociais públicas e privadas e aos movimentos sociais, principalmente, assim como também nos campos de responsabilidade social, ONGs e empresas privadas.

A Assessoria desenvolvida pelo Serviço Social visa prioritariamente à qualificação do seu trabalho, tendo como referencia o projeto da profissão, que é interventiva, com posicionamento na defesa dos usuários, é produtora de conhecimentos e estabelece dialogo com matrizes das ciências humanas e sociais. Toma as expressões da questão social como objeto da sua ação profissional.

Conforme Matos (2010), a Assessoria pode ser desenvolvida em diferentes campos de atuação do Assistente Social, podendo ser na organização política dos usuários, a movimentos sociais, dentro outros. Leva-se em conta que a Assessoria também deve privilegiar o trabalho com os usuários dos serviços, buscando viabilizar os direitos dos usuários e intermediar o seu acesso a serviços.

A Assessoria também pode ser desenvolvida à gestão das políticas sociais, devido os profissionais do Serviço Social deterem um conhecimento específico sobre as políticas sociais públicas e também privadas, estando voltadas a execução de políticas sociais, para a atuação na gestão da totalidade do processo da política social, incluindo a dimensão de formulação, de gestão e sua operacionalização.

Para a prática da Assessoria é necessário conhecer a realidade onde se está inserido para assim apontar estratégias, e nesse processo o assessor deve ter uma capacidade intelectual, capaz de desvendar a realidade e propor ações que efetivem a prática. Durante o processo o assessor deve ficar atento aos temas e tentar prever futuros debates e explanações. Para Matos (2010) A atividade de Assessoria prevê, portanto, uma permanente capacitação do assessor, uma leitura continuada da conjuntura e a capacidade de apresentar – claramente – as suas proposições.

A partir da contribuição dos autores, é importante concluir que o assessor deve buscar sistematizar sua prática, na construção de textos que auxilie quem assessora assim como, relatar suas experiências, seus desafios e suas conquistas. Foi possível perceber que a Assessoria é um instrumento possível, viável que se coloca aos assistentes sociais em diferentes contextos e demandas sociais e institucionais, assim como a Consultoria.

Ao analisar o material a respeito de Assessoria e Consultoria, principalmente o que Matos e Vasconcelos nos trazem, foi possível distinguir os termos Assessoria e Consultoria. Assessoria pode ser entendida como um processo que demanda de maior dedicação e tempo, e a Consultoria uma atividade pontual e mais sistemática, ocorrendo de forma mais rápida. O profissional do Serviço Social atuando como assessor/consultor, deve buscar atualização constante e ser um profissional

dinâmico e propositivo, assim como deve entender a realidade da demanda, para assim propor mudanças que trarão benefícios à instituição.

2. A REALIDADE DO TEMA ASSESSORIA E CONSULTORIA NO ESTADO DO PARANÁ

2.1. ASSESSORIA E CONSULTORIA NO CEDEPS – CENTRO DE ESTUDOS E PROJETOS EM EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SOCIAL LTDA.

Ao falar sobre Assessoria e Consultoria, buscou-se conhecer empresas no Estado do Paraná que realizam estes serviços, a primeira e mais próxima de Ponta Grossa foi o CEDEPS - Centro de Estudos e Projetos em Educação, Cidadania e Desenvolvimento Profissional e Social LTDA, com sede em Curitiba – PR, na Rua Tibagi n. 576 Sala 803, Centro, tem como Proprietários, também denominados sócios gerentes, os Assistentes Sociais Márcia Terezinha de Oliveira e Dorival Costa. Tendo em vista o contato e a reciprocidade quanto ao tema a ser discutido neste Trabalho de Conclusão de Curso, os mesmos abriram as portas para que fosse registrado o trabalho por eles realizado.

Considera-se importante trazer as informações do CEDEPS para se visualizar a prática da Assessoria e Consultoria que vem se desenvolvendo no Paraná. Assim, para conhecer melhor a formação e atuais atividades desenvolvidas pela empresa, foi realizada entrevista com os proprietários, nos dias 25 de maio de 2011 com sócia gerente Márcia Terezinha de Oliveira e no dia 18 de junho de 2011 com o sócio gerente Dorival Costa, foram gravadas e transcritas para utilização neste Trabalho de Conclusão de Curso. Segue em anexo os contratos sociais da empresa.

Da mesma forma, foi entrevistada uma profissional que trabalha no município de Ponta Grossa e que atua como assessora/consultora, sendo que esta será exposta mais adiante neste capítulo.

Primeiramente é importante resgatar o currículo dos fundadores do CEDEPS, o material foi retirado da Análise Institucional do Campo de Estágio, realizado pela Acadêmica, hoje Assistente Social Altemara Edina Vianna, na disciplina de Programa de Aprendizagem – PA- Estágio Supervisionado II do Curso

de Serviço Social do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da PUC-PR no ano de 2009.

Dorival Costa possui graduação em Serviço Social pelas Faculdades Integradas Espírita (2001), graduação em Teologia pelo Seminário Presbiteriano do Sul (1983), graduação em Bacharelado Em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (1994), mestrado em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2005) e aperfeiçoamento em Pedagogia Religiosa pelo Centro de Treinamento do Magistério (1993). Atualmente é Sócio Gerente do Centro de Estudos e Projetos em Educação, Cidadania e Desenvolvimento Profissional. Tem experiência na área de Serviço Social, com ênfase em Fundamentos do Serviço Social. Atuando principalmente nos temas: Educação tecnológica, Formação de Conselheiros Tutelares, Educação Popular, Política da área da infância e adolescência, Estatuto da Criança e do Adolescente.

Márcia Terezinha de Oliveira possui graduação em Serviço Social pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba (1986), Especialização em Políticas Sociais pela Universidade Nacional de Brasília e mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002). Atualmente é professora adjunta da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Tem experiência na área de Serviço Social, com ênfase em Políticas Públicas, atuando principalmente no campo da Assistência Social e desenvolvendo estudos sobre os seguintes temas: famílias, cidadania, redes sociais e éticas.

O CEDEPS deu início as suas atividades no dia 13 de julho de 2007, sendo os proprietários os fundadores da empresa, estes já trabalhavam com atividades relacionadas a cursos e treinamentos, assim com eram chamados para desenvolver atividades relacionadas com Assessoria e Consultoria, quando esta demanda aumentou, perceberam a necessidade de capacitar profissionais para estas atividades, assim como também a necessidade de ter um CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica).

Segundo o que coloca Márcia T. de Oliveira, “*nós queríamos demarcar outro espaço que era o de pensar mesmo, numa empresa de natureza privada que a gente pudesse estar criando autonomia nas nossas atividades profissionais,*

institucionais na área de qualificação, treinamento e cursos.” Num segundo momento, foi pensando nas atividades direcionadas para Assessoria e Consultoria, portanto hoje eles possuem duas empresas, com dois CNPJ's distintos, a segunda empresa tem o nome de Oliveira e Costa.

Portanto a empresa atua no ramo de Assessoria e Consultoria a gerentes e gestores públicos. A partir do que cita Freire (2010, p.171), sobre a expansão da Assessoria e Consultoria nos anos de 1990, as demandas de empresas de grande porte expressam o caráter neoconservador, ainda passível de ser realizado em outra direção, tratando-se de um espaço contraditório. Atualmente, como é possível perceber na demanda do CEDEPS “é dirigida predominantemente a gerentes e gestores públicos, estes com demanda mais recente (...) também é aplicada a grupos de representantes de trabalhadores, com o desenvolvimento de trabalhos de interesse institucional e gerencial.”

A empresa começou a funcionar primeiramente na casa de Márcia T. de Oliveira, na sala de visitas. Porém com o aumento de funcionários, e a necessidade de um espaço maior para reuniões foi transferida para a casa de Dorival Costa, sendo o espaço também precário. A primeira locação aconteceu no ano de 2008, no mesmo prédio onde está atualmente, mas em uma sala de tamanho inferior.

Com o decorrer do tempo, com o aumento das solicitações de orçamento e desenvolvimento de atividades para Brasil todo, a empresa começou a necessitar de mais tempo de atenção, com isso Dorival precisou se desligar de suas outras atividades para se dedicar exclusivamente as empresas. Atualmente Márcia ainda não se dedica exclusivamente, mas teve sua carga horária de aulas na Universidade que atua reduzida para dedicar mais tempo e também para poder viajar pela empresa.

Foi possível perceber que durante o processo de formação e até hoje, existe preconceito de outros profissionais em relação ao Assistente Social abrir uma empresa privada, Márcia cita que “*algumas pessoas às vezes brincam comigo e com o Dorival “esses ai resolveram virar capitalistas”, não viramos capitalistas, nós somos trabalhadores*”.

Durante a entrevista é possível perceber o engajamento e a ousadia dos proprietários em apostarem na Assessoria e Consultoria, desafiando até mesmo seus colegas de profissão. Durante a fala de Márcia ela cita que sempre procura divulgar os serviços do CEDEPS onde realiza palestras e eventos, ela mesma coloca que *“a propaganda é a alma do negócio.”*

Ela conta uma experiência que aconteceu ano passado (2010) *“tive uma reunião na academia (...) na qual pedi a palavra e falei “quero lembrar que o CEDEPS não é curso cassá níquel, onde nós estamos, com quem nós estamos, a gente tenta desenvolver um trabalho da mais alta seriedade (...) temos princípios a serem cumpridos, inclusive eu falo que desenvolver projetos com a prefeitura, se for uma Assessoria e uma Consultoria pra maquiá dados, maquiá processos (...)”* Mas é um processo burocrático e que necessita de um compromisso ético para desenvolver essa atividade.

Fica visível aqui uma das dificuldades quando se fala em Assessoria e Consultoria no Serviço Social, que é de certa forma o preconceito com as empresas que geram lucros, conforme falam os entrevistados.

Como coloca Guerra (2007), e é possível perceber na fala dos proprietários, quando se tem claro os objetivos sociais, passa-se a realizar escolhas moralmente motivadas, compreendendo o significado social da profissão no contexto da sociedade capitalista, escolhendo criticamente os meios éticos para alcançar os fins éticos, sempre orientados por um projeto profissional crítico. Sendo assim, os profissionais estão aptos para realizar uma intervenção de qualidade, competência e compromisso indiscutíveis.

Ao finalizar as atividades do CEDEPS, são realizadas avaliações e estas, na sua maioria, são consideradas como “produtivas”. São avaliados professores, o curso, a atividade em si, assim como também é solicitado atestados técnicos dos serviços cumpridos.

Quem julga a pertinência e qualidade dos serviços prestados são aqueles que, através do consumo, renovam sua necessidade social. O dinheiro aparece em cena como meio de circulação, intermediando a compra e venda de serviços, em cujo âmbito se inscreve o assistente social. (IAMAMOTO 2009, p.30)

Aqueles que recebem os serviços prestados pela empresa, tem o poder de julgar e avaliar as atividades desenvolvidas, essa prática enriquece tanto o profissional como os que recebem o serviço.

Percebendo a caminhada da empresa e a fala dos proprietários, pode-se perceber quantas conquistas foram alcançadas, e nota-se que o Serviço Social deve estar em sintonia com as demandas do mercado, portanto, vemos a Assessoria e a Consultoria como uma nova demanda do mercado, mas que ainda tem caminhos e desafios a trilhar, como o fato citado acima, dentro da própria profissão, bem como, a dificuldade em encontrar profissionais aptos e capazes de realizar estas atividades de Assessoria e Consultoria, pois é preciso deter diversos conhecimentos. Tanto que o CEDEPS tem o objetivo de treinar e capacitar pessoas para criarem habilidades para o desenvolvimento das ações voltadas à Assessoria e Consultoria.

Segundo Dorival *“o objetivo sempre foi nesse sentido, de oferecer serviços de qualidade e que já eram realizados em outras áreas...”*

Iamamoto (2009, p.27) afirma que *“ao debruçar-se sobre o dever ser, a reflexão ética não é neutra: é sempre compromissada com valores que dizem respeito a determinadas projeções sociais, que têm protagonistas histórico-sociais efetivos.”* Como é visível na fala de Dorival, busca-se essa reflexão ética, compromissada com valores sociais.

O objetivo da empresa é realizar capacitação e qualificação profissional, Assessoria e Consultoria técnica, administração e execução de projetos sociais na área da criança e adolescente, saúde, segurança, que acontecem por meio de processos licitatórios.

A equipe atualmente é composta por: uma Assistente Social que acompanha a elaboração dos projetos e planos de desenvolvimento dos cursos de qualificação e Assessoria e Consultoria, acompanhando in loco e preparando a estrutura, estando vinculada ao Dorival, que como sócio gerente tem a função de direção. A equipe conta também com uma administradora de empresa e Assistente Social, que acompanha e dinamiza a área financeira e administrativa, ainda conta com um apoio administrativo. A equipe tem ainda uma encarregada dos serviços externos e da manutenção do escritório e um responsável pela parte de marketing e divulgação da

empresa. A empresa ainda conta com trinta e cinco professores que prestam serviço de forma sistemática na execução dos cursos e também na Assessoria e Consultoria.

Os profissionais escolhidos para trabalhar na empresa são preferencialmente pessoas que já possuam algum vínculo com o CEDEPS, e também proximidade com as áreas da assistência, assim como contam também com muitos professores e ainda contratam recém formados.

De forma geral, coloca-se que Márcia é responsável pela parte administrativa e financeira da empresa, e Dorival é responsável pelo contato com as prefeituras, e também pela conclusão dos negócios.

Após entender a estrutura da empresa, levantou-se qual seria então o conceito de Assessoria e Consultoria para os proprietários. Para Márcia *“tanto a Assessoria e Consultoria são atividades que exigem um conhecimento especializado aprofundado numa determinada área, e aí eu posso dizer que há uma diferença pra nós, a Consultoria é um trabalho que não exige uma sistemática, uma permanência da equipe técnica, ou do técnico consultor, onde ele vai fazer algumas recomendações e indicações (...) mais pontuais.”* Ao falar sobre Assessoria ela ainda define como *“um serviço de mais permanência e continuidade aonde você vai estar pondo a mão na massa, vai estar desenvolvendo o produto solicitado.”*

A fala da Márcia remete a Oliveira (2010), A Assessoria tem “a idéia de temporalidade, intrínseca a este processo.” Ou seja, é um trabalho que demanda de mais tempo e dedicação do assessor.

Para ela, trabalhar com Assessoria e Consultoria necessita estudo e capacitação constante, é preciso se qualificar e estar em evidencia em varias áreas do conhecimento, e nesse momento a maturidade profissional é importante.

O espaço de atuação do Serviço Social, na Assessoria e Consultoria, tem novas necessidades de qualificação, como coloca lamamoto (2009):

O domínio de conhecimentos para realizar diagnósticos socioeconômicos de municípios, para a leitura e análise dos orçamentos públicos, identificando seus alvos e compromissos, assim como os recursos disponíveis para projetar ações; o domínio do processo de planejamento; a

competência no gerenciamento e avaliação de programas e projetos sociais; a capacidade de negociação, o conhecimento e o *know-how* na área de recursos humanos e relações de trabalho, entre outros. (IAMAMOTO 2009, p. 32)

Segundo Oliveira (2010) é “um processo de troca de conhecimentos, idéias e experiências. Esta relação é estabelecida a partir do acúmulo de conhecimentos específicos que o assessor detém e o conhecimento da realidade na qual o assessorado esta inserido.”

Vale ressaltar ainda que o seu trabalho na empresa é *“muito vinculado com o projeto ético-político, com o código de ética, (...) vejo no nosso projeto ético político, ele é a nossa direção, o caminho que vamos seguir. O meu trabalho no mundo empresarial na área de Consultoria, Assessoria e qualificação profissional esta permitindo eu democratizar as relações, ampliar possibilidades e políticas sociais com mais qualidade (...) se o meu trabalho esta permitindo derrubar alguns preconceitos, atitudes recriminatórias, esta porque você qualifica profissionais que ainda carregam uma série de pensamentos e preconceitos conservadores na área social (...) esta vinculado ao centro acadêmico uma atualização permanente, não podemos parar, o que esta sendo discutido, o que se tem, no campo acadêmico teórico de novas teorias, novas discussões e no campo das políticas programáticas, (...) nós não podemos estar fora desse processo, não vou ser um excelente consultor ou um ótimo assessor porque esta faltando elementos, conhecimentos, informações para efetivar o meu trabalho.”*

Citando o que coloca Guerra (2007), é necessário que o profissional, através do conhecimento teórico escolha conscientemente valores universais, da direção política que atribuiu a sua prática, assim como de uma postura renovada e qualificada, que transcenda o cotidiano para assim alcançar o exercício critico, competente e comprometido.

Para o Dorival quem *“assessora tem que ter conhecimento geral da situação no sentido de indicar quais são os caminhos para serem feitos, quem dá Consultoria mais consulta, quer dizer, ele mais observa, consulta especificamente algo dentro daquele, sendo mais pontual. A Assessoria é muito mais ampla, tem que olhar a política como um todo e dizer: olha, tem que fazer isso, isso e isso enquanto a Consultoria não. (...) uma é mais ampla e a outra é mais especifica.”* De forma geral

ele vai até o cliente, faz uma análise do que eles estão fazendo, escuta toda a equipe, observa e depois diz o que necessita ser feito.

Afirma-se esse posicionamento com o resgate de Duarte (2010):

Assim nos colocamos como aqueles que provisoriamente se movimentam naquele espaço institucional no sentido de acolher, escutar, subsidiar a reflexão, a leitura, o estudo e o olhar crítico sobre essa dinâmica das relações institucionais e do fazer profissional, mas com um certo pertencimento ao grupo, não de forma estranha, mas estranhando o familiar que eles elaboram, enquanto grupo-sujeito que estão envolvidos na sua jornada de trabalho.” (DUARTE 2010, p.283)

Para Dorival ainda há falta de divulgação do que seria Assessoria e Consultoria, e isso acontece também pelo fato de não estar na Política Nacional, nela se fala sobre capacitação permanente, mais isso deveria ser feito pelo Estado *“se você colocar qual é o papel do Estado na política Nacional ele vai dizer que quem tem que assessorar os municípios são as equipes tal e tal, acaba que isso fica sem uma clareza na contratação dos serviços.”*

Ainda na fala do Dorival, este coloca que muitos contratam Consultoria e no momento de conhecer a realidade e as necessidades do município, percebe-se que se enquadra no perfil de Assessoria, isso acontece pelo não conhecimento dos conceitos e as ações que cada um abrange. *“Eles compram um serviço x e acham que vai resolver tudo, e depois compram mais um, e depois compram mais um e nesse meio termo a gente acaba fazendo muito informalmente isso.”*

O que acontece em alguns municípios é optarem pela contratação de outros profissionais para a implantação de políticas públicas, e estes pelo seu perfil de ação acabam realizando ações pontuais, não tem esse perfil de Assessoria que visa o acompanhamento e o processo de continuidade, onde se percebe se foi implantado de forma correta e realizado pela equipe.

Dentro do CEDEPS a solicitação pelos serviços de Assessoria e Consultoria acontecem em mesma quantidade, porém ao atender esta solicitação os proprietários percebem que os clientes não sabem o que estão solicitando, e durante o processo alteram suas ações.

É possível perceber que esta atividade de Assessoria e Consultoria acaba sendo centrada em poucos profissionais da equipe, muitos profissionais têm o

conhecimento porém não têm as habilidades para desenvolver a atividade, como é possível perceber na fala de Dorival *“sentar com o grupo e saber exatamente o que eles estão falando, sobre como é o dia a dia, e aí propor atividades que sejam soluções. (...) na Consultoria muitas vezes você é testado pra ver se domina realmente determinado conteúdo, se você sabe o que está falando e conhece a realidade.”*

Portanto, resgatando Vasconcelos (1998), a função do assessor é privilegiada devido a sua posição de agente externo e “a partir da sua capacidade profissional, pode contribuir apontando caminhos e auxiliando na desvelação de questões que a equipe e o profissional, sozinhos, não podem identificar.” Ainda é importante colocar que “O assessor é um sujeito propositivo, mas que só terá êxito nesta atividade se tiver interlocução com quem assessora”.

Pode-se notar pela fala dos proprietários que os conceitos estão bem próximos, no sentido que Assessoria é uma ação mais ampla e engajada e a Consultoria uma ação pontual e específica.

A Assessoria e Consultoria se relacionam com outras áreas, e pode-se perceber com o trabalho desenvolvido no CEDEPS em conjunto com psicólogos, profissionais da área do Direito e Administração, no entanto o trabalho ainda é centralizado no Serviço Social, principalmente na política de assistência, pois conhecemos a fundo a política, enquanto as demais áreas conhecem apenas superficialmente.

Assim como afirma Suzin e Almeida (1999), a habilidade de se inserir em equipes interdisciplinares é essencial ao Assistente Social que trabalha com Assessoria e Consultoria, sendo um instrumento que os coloca em diferentes contextos e demandas sociais e institucionais.

Ainda sobre a demanda do CEDEPS, eles colocam que no período de conferências recebem cerca de 50 a 60 pedidos, no entanto apenas 20 são aprovados. Em outros períodos, surgem em torno de 20 a 30 propostas, fechando em torno de 07, estas demandas englobam solicitação de cursos, auxílios aos municípios e serviços de Assessoria e Consultoria. Muitas das solicitações que o

CEDEPS recebe é por meio de indicações dos municípios que já receberam seu serviços, isso se evidencia na fala dos proprietários.

Nesse sentido é importante ressaltar também a visibilidade e reconhecimento que a empresa CEDEPS conquistou durante estes anos, eles divulgam seus serviços por meio de cartas, internet (em todas as redes sociais), e também são indicados a diversos municípios, pelo excelente trabalho que desempenham, vale ressaltar que eles não realizam ainda serviços de Assessoria e Consultoria para empresas privadas, apenas no campo das políticas sociais públicas. A divulgação do CEDEPS acontece por meio de email, telefone, correspondência. No ano de 2010 foram expedidos 8000 correspondências, há vontade de ampliar esse serviço, porém ainda falta tempo e recursos financeiros.

Márcia coloca que *“temos mais de 5000 municípios brasileiros, e hoje os municípios e estados estão investindo com recursos próprios em capacitação e buscando Assessoria técnica na área social para melhorar o seu quadro profissional, para melhorar sua infra-estrutura e fazer o seu reordenamento institucional dos municípios.”* No entanto, em muitos municípios não é preciso nem participar dos processos licitatórios, por serem os únicos a prestarem este tipo de serviço.

As atividades são desenvolvidas predominantemente no Estado de Santa Catarina, Paraná, São Paulo dentre outros (Minas Gerais, Mato Grosso e Cidades do Norte e Nordeste). No Estado do Paraná prestaram serviços atualmente para as cidades de Curitiba, Ponta Grossa, Pinhais, São José, Araucária, Paranaguá, no município de Ponta Grossa, todos os pedidos foram de cursos de qualificação e atualização profissional.

A empresa tem o objetivo de no futuro comprar sua sede própria, estão buscando financiamento através dos bancos, tem projetos arrojados e ainda uma folha de pagamento que gira em torno 36 mil reais. Eles colocam que precisam aprender a ser empresários, gerentes, gestores, a capacitar o pessoal, avaliar, monitorar o desempenho, dentre outras habilidades que precisaram aprender.

Ao falar sobre a responsabilidade da academia ao discutir este tema, Assessoria e Consultoria, Dorival coloca que a vê como “genérica”, afirma que deveria ser colocada como um campo de trabalho e um instrumento do Serviço

Social, ele vê que a grande maioria dos profissionais são formados para trabalhar para o Estado e não para serem empresários. Ele afirma que *“não é por acaso que a gente tem uma dificuldade enorme de trabalhar na empresa e de ter uma crítica severa ao capital. (...) ela visa lucro sim, mas procura ser o mais justa possível.”*

A responsabilidade não está centrada na academia, mas ela tem a função de ensinar a política pública, as questões referentes à gestão, financiamento, levantamento de recursos e fundos, e adquirir os demais saberes com a vivência da prática, na fala do Dorival ele coloca que *“não acontece da noite para o dia né, e a academia também não vai dar conta disso, ela vai indicar algumas coisas, ela vai dizer: olha, tem tantas coisas para serem feitas.”*

Para Vasconcelos (1998) o Assistente Social precisa restabelecer as bases do que o Serviço Social tem condição de ser, das suas possibilidades objetivas e que precisam ser captadas pela realidade.

A autora citada acima ainda coloca que a academia ao recusar a demanda de Assessoria e Consultoria perde espaço, onde são postas as possibilidades de aproximação com a realidade, que é o objeto da ação profissional, vemos que esta demanda acaba sendo absorvida por profissionais sem vinculação com a academia, o que acarreta na perda da qualidade do processo para os dois lados.

É importante, como se percebe na fala do Dorival, que é necessário se atualizar periodicamente, ler livros, as alterações feitas nas leis, estudar sua demanda e tudo isso constantemente e ao mesmo tempo, porque *“são respostas que o pessoal vai precisar e você precisa estar minimamente amparado”* as respostas precisam ser, na maioria, imediatas.

Pode-se concluir resgatando o que Vieira (1981) cita:

O papel do assessor é de um agente de mudança, cujo objetivo é fortalecer o supervisionado em um dos seus papéis profissionais; suas funções são de fornecer informações especializadas, levar os assessorados a pensar nos vários aspectos do seu problema, formular hipótese e visualizar sequências operacionais. (VIEIRA 1981 apud OLIVEIRA 2010. p.113)

Para melhor visualizar o trabalho do CEDEPS, apresenta-se a seguir uma lista de atividades relacionadas com Assessoria que o CEDEPS desenvolve. O material foi retirado da Análise Institucional do Campo de Estágio realizado pela

Acadêmica, hoje Assistente Social Altemara Edina Vianna, pela disciplina de Programa de Aprendizagem – PA- Estágio Supervisionado II do Curso de Serviço Social do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da PUC-PR no ano de 2009.

- Assessoria ao Município para a eleição do Conselho Tutelar.
- Capacitação e Assessoria ao Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e Adolescentes.
- Capacitação e Assessoria ao Conselho Municipal de Assistência Social Assessoria para a implantação de programa de execução de medidas sócio-educativas em meio aberto segundo o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE.
- Assessoria para a gestão de abrigos e a reorganização dos serviços segundo o Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária.
- Assessoria para a elaboração de projeto e execução de programas sociais para atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência ou em situação de risco social.

A partir da lista acima, é possível perceber que as Assessorias são muito mais constantes que as atividades de Consultoria, como percebe-se na fala do Dorival, muitas vezes recebem a solicitação de um serviço de Consultoria, mas como demandam de maior atenção o serviço migra para a Assessoria.

Com base no material disponível no site da empresa², apresentam os tipos de Consultoria que realizam, sendo na área de Assistência Social, educação, segurança pública e na realização e organização de Conferências de Políticas Públicas.

Apresentam a relação de atividades desenvolvidas durante o ano de 2010, conforme o quadro a seguir:

² CEDEPS – Centro de Estudos e Projetos em Educação, Cidadania e Desenvolvimento Profissional. Assessoria e Consultoria em Políticas Públicas LTDA. Disponível em: <http://www.cedeps.com.br/>. Acesso em Agosto/Setembro de 2011.

QUADRO 1 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ANO DE 2010

(continua)

CIDADES	SERVIÇOS
Curitiba/PR	Orientações e avaliações - Projeto de Assessoria
Bebedouro/SP	Curso de Capacitação para a rede Criança e Adolescente do Município de Bebedouro
Cunha Porã/SC	Curso de Atividade Profissional, Capacitação a Assistentes Sociais
Pinhalzinho/SC	Capacitação da equipe técnica sobre Assistência Social com enfoque nas ações CREAS
Reserva do Iguaçu/PR	Capacitação de equipe Técnica gestões e membros do COMDICAR e Conselheiros Tutelares para intrigar ações do SUAS perfazendo total de 8h Totalizando 35 participantes
Bal. Camboriú/SC	Serviço de Seleção
Joaçaba/SC	Capacitação para conselheiros Tutelares e Rede sócio Assistencial
Joaçaba/SC	Capacitação do Equipe CREAS
Petrolândia/SC	Curso de capacitação do conselho Tutelar e CMDCA para nove participantes
Saudades/SC	Participação no curso de atualização Profissional: "O SUAS: CRAS e CREAS e a construção de uma metodologia de trabalho com Famílias numa Perspectiva emancopatoria"
Itararé/SP	Curso de Captação sobre notificação compulsória p/ os maus tratados de criança e adolescente para agentes que atuam na área de infância
Chapecó/SC	Curso metodologia do Trabalho com Família
União do Oeste/SC	Curso Metodologia em Trabalho com família
Jardinópolis/SC	Curso de metodologia Trabalho com família
Alm. Tamandaré/PR	"Caminhos da Paz"
Campo Largo/PR	Curso de capacitação para profissionais na utilização de instrumentos na política de assistência social na perspectiva do SUAS
Chapecó/SC	Capacitação para técnicos do Serviço Social do município de Chapecó, aprofundando decisões sobre os instrumentos técnico-operativos no trabalho do assistente social que atuam nas varias Políticas de assistência social
Ipumirim/SC	Referente à participação de um Técnico no curso de Atualização profissional SUAS - Instrumentos e mecanismos de gestão do Política de Assistência Social
Canoinhas/PR	Desenvolvimento de Projeto de supervisão aos profissionais de psicologia e Serviço Social da equipe técnica do CREAS
Biturana/PR	Organização do processo eleitoral da nova gestão do conselho Tutelar
Curitiba/PR	Realização de curso sobre manifestações das violências contra crianças, adolescentes, mulheres e idosos para educadores Sociais

QUADRO 1 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ANO DE 2010

(conclusão)

CIDADES	SERVIÇOS
Chapecó/SC	Serviço de Capacitação para técnicos do Serviço Social
Paranaguá/PR	Capacitação do equipe técnica e funcionários do CREAS de "Enfrentamento a Violência nas relações Familiares"
Concórdia/SC	Referente o curso SUAS - Instrumentos e mecanismos de gestão, na cidade de Concórdia – SC
Curitiba/PR	"As ações sócio educativos na política de assistência social"
Concórdia/SC	Curso Capacitação SUAS para trabalhadores de Assistência Social
Ponta Grossa/PR	Referente cursos SUAS Instrumentos e mecanismos de gestão da política de Assistência Social
Alm. Tamandaré/PR	Projeto "PELC-programa de esporte e lazer na cidade
São J. dos Pinhais/PR	"processo de eleição para conselho tutelar"
Ponta Grossa/PR	Curso de Enfrentamento a Violência nas Relações Familiares
Jaraguá do Sul/SC	Capacitação "trabalhando com famílias e coletivo" na perspectiva do SUAS.
Paranaguá/PR	Curso de Capacitação para Funcionários e Técnicos dos CRAS, CREAS, Albergue e PETI no curso de atualização profissional em "Acolhimento Institucional e família"
Curitiba/PR	Projeto de trabalho Técnico Social junto às famílias da Vila Torres
Canoinhas/PR	Contratação de objeto p/ desenvolvimento de projeto de supervisão psicologia e Serviço Social do CREAS

FONTE: CEDEPS

No site é possível acessar a avaliação e opinião dos clientes que desfrutaram dos serviços do CEDEPS durante os anos de 2009-2010 e do ano de 2011, com base nas avaliações elaboraram os gráficos abaixo:

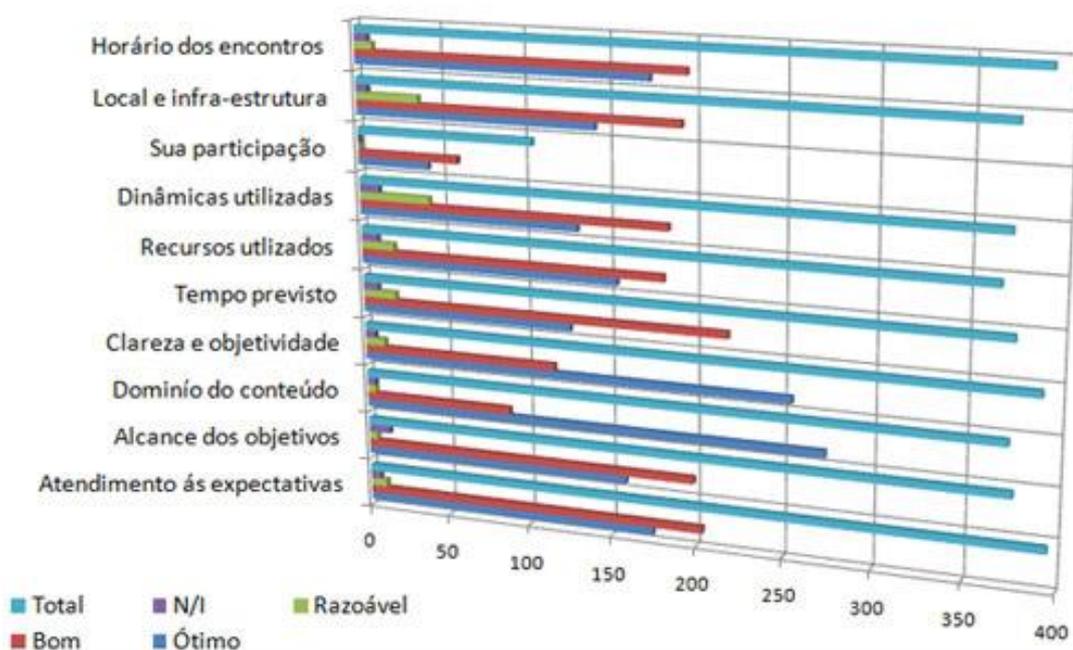


GRÁFICO 1 – AVALIAÇÃO DE 2009-2010

FONTE: CEDEPS

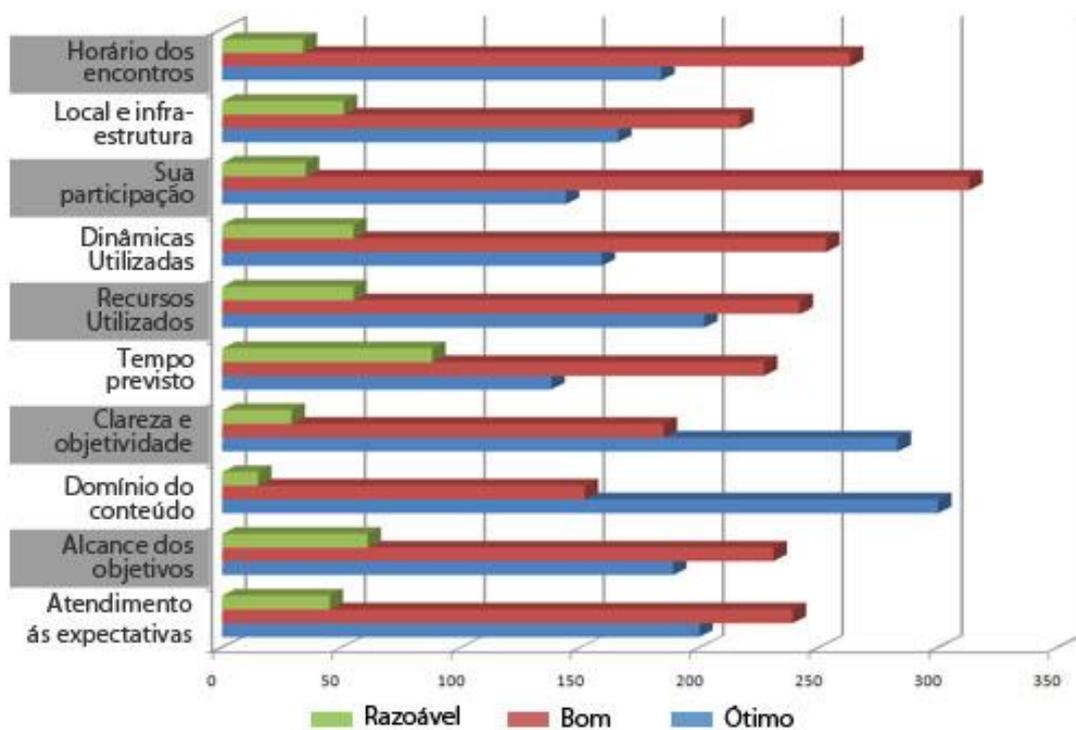


GRÁFICO 2 – AVALIAÇÃO DO ANO DE 2011.

FONTE: CEDEPS

Na empresa aqui analisada e a partir da fala dos seus sócios gerentes pode-se perceber que a Assessoria e Consultoria vem sendo respaldada nas referências teóricas sobre o assunto, que suas ações tem um respaldo no Código de Ética Profissional e que estes procuram estar ligados com os temas atuais e sempre buscando atualização profissional, essencial para o desenvolvimento de Assessorias e Consultorias. Também apresentam um trabalho sério, comprometido com a profissão e com seus assessorados, buscam avaliar suas atividades tanto interna como externamente.

2.2. A PRÁTICA DA ASSESSORIA E CONSULTORIA NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA

Depois de conhecer um pouco da realidade do tema Assessoria e Consultoria no município de Curitiba - PR, levantou-se no município de Ponta Grossa – PR profissionais que trabalhassem nessa área, foi encontrada a profissional Fernanda Matos.

Realizou-se entrevista no dia 15 de julho de 2011, e com base na transcrição desta foi possível entender um pouco mais da sua atuação no município e como ocorre a Assessoria e Consultoria em sua prática da profissional.

A Assistente Social Fernanda Matos teve seu primeiro contato com Assessoria ainda na faculdade, quando fez estágio no Programa Selo Social, no ano de 2003, ela desenvolvia um trabalho de orientação e direcionamento para os projetos sociais as empresas de Ponta Grossa, entrava em contato com o que as empresas estavam desenvolvendo em termos de responsabilidade social, e foi isso que despertou o interesse de trabalhar com a temática..

Depois de formada, o primeiro trabalho com Assessoria foi no ano de 2007, para uma organização não governamental no sentido de organizar e sistematizar as ações desta ONG. Buscou levantar o objetivo da instituição, qual era o público alvo e quais atividades desenvolver para esse público, *“foi a execução de um planejamento estratégico dentro da ONG”*.

Como citado no início desta discussão, os profissionais vêm sendo requeridos para prestar Assessoria e Consultoria a gestão/formulação de políticas sociais públicas e privadas e aos movimentos sociais, assim como também nos campos de responsabilidade social, ONG's³ e empresas privadas, como é possível perceber na fala acima de Fernanda.

Após esse trabalho com a ONG, a mesma realizou mais um trabalho de Assessoria a uma empresa no município de Carambeí. Atualmente desenvolve um trabalho em uma organização, que considera como sendo Assessoria.

A Entrevistada faz parte de uma empresa, cujo CNPJ é de uma empresa de Consultoria, porém não é voltada para a área do Serviço Social,. Segundo Fernanda, isso se faz necessário, para fins de pagamento, *“pois quem contrata hoje prefere contratar a pessoa jurídica do que fazendo pagamento por RPA⁴, para autônomos.”* Hoje não possui vínculo empregatício, só como prestadora de serviços.

Quando perguntada sobre o reconhecimento dos seus serviços, ela conta que muitos ainda não a vêem como consultora, mas que vêem que o seu trabalho contribui para as instituições. Ela coloca a sua própria satisfação de trabalhar nessa área *“eu sinto que o meu trabalho é importante e eu me satisfaço.”* Ainda sobre a sua atuação ela aponta que *“é uma área que você não fica acomodada, você tá sempre procurando, está sempre lendo, eu acho importante você não ficar limitado”*.

Relembramos o que cita Oliveira (2010 p.113), a Assessoria é “um processo de troca de conhecimentos, idéias e experiências. Esta relação é estabelecida a partir do acúmulo de conhecimentos específicos que o assessor detém e o conhecimento da realidade na qual o assessorado esta inserido.” O assessor é alguém experiente, com acúmulo sobre determinados saberes, em um campo específico de conhecimento do Serviço Social.

Como vimos no tópico anterior, para a Márcia T. de Oliveira para trabalhar com Assessoria e Consultoria *“é necessário estudo constante, capacitação*

³ O terceiro setor, é considerado segundo Yamamoto (????, p. 30), como um setor “não governamental”, “não lucrativo” e voltado ao desenvolvimento social, deu origem a uma “esfera pública não estatal”, constituída por “organizações da sociedade civil de interesse público”.

⁴ RPA – Recibo de Pagamento a Autônomo.

constante, é necessário se qualificar e estar em evidencia em varias áreas do conhecimento, e nesse momento a maturidade profissional é importante.”

Para aperfeiçoar a sua prática, fez uma especialização em uma turma única que a Pontifícia Universidade Católica – PUC de Curitiba – PR abriu, com o nome de Gestão de organizações do Terceiro Setor, na grade desta especialização é trabalhado questões voltadas a gestão, elaboração de projetos sociais, implementação do planejamento estratégico dentro das ONG's, trabalhou também questões de comunicação e marketing e ainda a área contábil.

Sobre a diferença entre Assessoria e Consultoria, ela coloca que durante o seu trabalho nunca parou pra pensar se fazia um ou outro. Para ela a *“Única coisa que eu vejo é que Consultoria ta sendo um termo mais utilizado, é uma modalidade, uma forma de trabalho que ta crescendo muito, porque do ponto de vista financeiro é mais barato para empresa, contratar um Consultoria por questões de encargos, questões legais mesmo.”*

A Consultoria, a seu ver, é muito valorizada pela empresa pela questão financeira e por ser um olhar de fora. Observamos o que acontece quando se pega um projeto de Consultoria, é neste projeto especifico, *“a Consultoria é muito focada, ela tem começo, meio e fim, tem um contrato com período pré determinado.”*

A este processo, está intrínseca a idéia de temporalidade, como afirma Oliveira (2010), se remete ao conceito de não dependência do assessorado ao assessor. *“O assessor realiza um trabalho que potencializa o trabalho profissional, mas não o torna dependente permanentemente da Assessoria.”*

Para Matos (2010), A atividade de Assessoria prevê, portanto, uma permanente capacitação do assessor, uma leitura continuada da conjuntura e a capacidade de apresentar – claramente – as suas proposições.

Nesse momento, resgata-se as definições de Consultoria já destacadas no primeiro capítulo, para respaldar a fala da entrevistada, para Suzian e Almeida (1999) a Consultoria pode ser entendida como um serviço prestado por uma pessoa para identificação e investigação de problemas, buscando recomendar a ação adequada e proporcionar auxilio na implementação dessas recomendações.

Segundo Vasconcelos (1998) para se solicitar um processo de Consultoria é necessário que já tenha passado pela elaboração de um projeto de prática, buscando na Consultoria resposta para algumas questões pontuais que dificultam o encaminhamento do mesmo.

Já a Assessoria, para Suzin e Almeida (1999), pode ser entendida como todo trabalho que um profissional realiza, sendo de acompanhamento ou monitoramento de determinado grupo que executa determinada atividade. O profissional é requisitado para interferir na organização ou na dinâmica das instituições e também para buscar a solução de conflitos.

De forma geral, é importante citar, que para Vasconcelos (1995, p.132-133) as Assessorias e Consultorias estão voltadas para a busca da totalização do processo de prática, busca de forma geral, apontar, resgatar e trabalhar as restrições e limites, os recursos e deve socializar os conteúdos e instrumentos. “Também busca produzir estudos e análises onde a equipe não está preparada, tendo em vista as respostas concretas e imediatas que precisa dar às demandas que a realidade põe a sua volta.”

Buscou-se entender como é feito o orçamento de suas atividades, o qual realiza-se através da natureza e do tempo que vai levar a ação, geralmente é um cálculo baseado no piso salarial que o CRESS – Conselho Regional de Serviço Social, determina, incluindo o material utilizado, viagens e demais despesas.

A entrevistada coloca que para desenvolver as atividades ela estabelece reuniões, condicionando os dias, combinando com antecedência e buscando sempre ter um contato sistemático para conhecer a realidade da instituição, ela busca durante as reuniões estabelecer o que será necessário para os próximos encontros, comunicando sobre treinamentos, visitas e outras atividades.

Os trabalhos desenvolvidos por Fernanda são voltados a responsabilidade social⁵, e para desenvolvê-los ela sempre procura os indicadores sociais

⁵ Segundo Melo Neto e Froes (2001, p.78), Responsabilidade social está relacionada aos fatores que direcionam o processo de gestão, esta consiste na decisão da empresa em apoiar o desenvolvimento da comunidade onde atua, preservar o meio ambiente, investir no bem estar de seus funcionários e dependentes, promover comunicações transparentes, assegurar sinergia entre parceiros e garantir a satisfação dos clientes e consumidores.

relacionados a situação que esta atuando, ela coloca que sua atuação é muito prática, e estes indicadores estão ligados as políticas públicas da área e aos resultados que a empresa busca.

Como cita Vasconcelos (1998), devemos nos situar na busca de um projeto e de uma prática profissional, que tenha condições de oferecer uma contribuição efetiva de mudança de curso. “Dentre as estratégias possíveis para enfrentar a fratura entre agir e pensar no Serviço Social indicamos os processos de Assessoria/Consultoria.”

Quando perguntada sobre o debate do tema Assessoria e Consultoria durante a formação, ela coloca que praticamente não existia e não era muito incentivado, *“formava o profissional pra trabalhar em alguma organização não governamental ou pra passar em concurso publico, ele não sai preparado pra outras áreas, como eu falei ate essas ferramentas de gestão, coisas que eu acabei aprendendo muito com administração.”*

Resgatando o que coloca Oliveira (2010), a Assessoria no Serviço Social está vinculada ao projeto de formação profissional e à função social da universidade, “ao articular e potencializar o tripé ensino, pesquisa e extensão”, contribuindo na formação e no fazer profissional qualificado e comprometido com a realidade.

A respeito das habilidades que o profissional que trabalha nessa área deve ter, ela cita *“elaborar projetos, eu faço trabalhos de diferentes áreas porque eu sei o que é um objetivo, eu sei o que é uma metodologia, eu sei fazer uma apresentação, eu sei pesquisar, fazer uma introdução, uma justificativa, (...) esses projetos eles pediam varias coisas, ate o projeto financeiro, a gente pode não gostar, mas tem que saber fazer, todos os recursos. (...) estar aberta para o que vem, ter flexibilidade, para fazer um projeto para jovens, crianças, na saúde, famílias, tem que buscar essas informações, esses indicadores, você tem que ser um profissional versátil, (...) saber escrever bem, ser pro ativo, fazer proposições, ter uma boa comunicação, saber ouvir, propor mudanças, levantar estratégias e ter o domínio de algumas ferramentas, como e o caso do planejamento estratégico que e muito importante, tem que ter uma capacidade muito grande de planejamento, saber que a gestão é uma seqüência, pensar no trabalho em grupo, no atendimento, no trabalho*

de apoio das família, na captação de recursos, essa visão de gestão é muito importante.”

Para Suzian e Almeida (1999) para se trabalhar como consultor é necessário transmitir confiança, responsabilidade e saber expressar suas próprias necessidades. Como Consultor, defini-se aquele que dá conselhos ou pareceres sobre o assunto de sua especialidade e seu trabalho é mais pontual.

Fernanda conta ainda, que durante o início do processo ela busca indicadores sociais e informações sobre a realidade do local onde será realizada a atuação. Sua prática é respaldada pelo que coloca Iamamoto (2009):

Nos diferentes espaços ocupacionais do assistente social, é de suma importância impulsionar pesquisas e projetos que favoreçam o conhecimento do modo de vida e de trabalho – e correspondentes expressões culturais – dos segmentos populacionais atendidos, criando um acervo de dados sobre os sujeitos e as expressões da questão social que as vivenciam. (IAMAMOTO 2009, p.25)

A interdisciplinaridade para Fernanda, acontece de forma desvalorizada, não reconhecendo o trabalho desenvolvido por ela, portanto afirma que é um espaço que deve-se conquistar como assistentes sociais, mostrar que dá resultado e é um trabalho sério e legítimo e ainda falta os conselhos colocarem em pauta esse tema.

Como cita Iamamoto (2009, p.31) os profissionais do Serviço Social vem sendo chamados para “atuar na esfera da formulação e avaliação de políticas e do planejamento, gestão e monitoramento, inscritos em equipes multiprofissionais.”

Sobre a demanda local, ela pontua que não faz propaganda e que a demanda tem vindo de forma espontânea, a mesma destaca no início desta discussão, que não demanda tempo para aumentar sua atuação nessa área. A demanda local, para ela ainda é tímida, são poucas as empresas que dão abertura para se fazer um trabalho sério no campo da responsabilidade social, a maioria busca ações práticas, pontuais e baratas. *“Falta reconhecer a necessidade”*

Ressalta que não conhece outros profissionais do Serviço Social que atuem nessa área, mas que vê outras profissões tomando esse espaço, como é o caso da comunicação social e jornalismo.

Os projetos realizados para organizações privadas tem como característica central, o fato de não se moverem pelo interesse público, e sim pelo interesse privado de determinado grupo e segmento social, reforçando a seletividade no atendimento.

Portanto, ainda que o trabalho concreto do assistente social seja idêntico (...), o sentido e resultado sociais desses trabalhos são inteiramente distintos, visto que presididos por lógicas diferentes: a do direito privado e do direito público, alterando-se, pois, o significado social do trabalho técnico-profissional e seu nível de abrangência. (IAMAMOTO 2009, p.30)

A partir das entrevistas realizadas neste capítulo, foi possível perceber fatores em comum na prática de Assessoria e Consultoria. Tanto na fala dos proprietários do CEDEPS, como no relato da profissional Fernanda Matos, sendo que é essencial a atualização e permanente capacitação. O Assistente Social que trabalha com Assessoria e Consultoria possui habilidades específicas pra essa prática, como por exemplo capacidade de propor, negociar, e apresentar suas idéias.

Analisando os pontos limitadores, relatados por estes profissionais, pode-se citar o preconceito da categoria profissional sobre a abertura de empresa privada, que visa lucros, assim como foi possível perceber que as atividades de Assessoria e Consultoria não são reconhecidas pelos profissionais da área, e acabam perdendo espaço para outras categorias. Os profissionais relatam a necessidade de a universidade debater esse tema, e proporcionar um maior conhecimento sobre isso.

Diante do que foi apresentado aqui é que tornou-se importante trazer a seguir os dados coletados junto as profissionais atuantes no município de Ponta Grossa, conforme segue no próximo capítulo.

3. ANÁLISE DOS PROFISSIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL SOBRE ASSESSORIA E CONSULTORIA NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA - PR.

3.1. ANÁLISE DO PERFIL DOS PROFISSIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL

Com o objetivo de analisar o entendimento e a atuação dos profissionais do Serviço Social a respeito de Assessoria e Consultoria, foi realizado um questionário com perguntas abertas e fechadas para as assistentes sociais que estão cadastradas no NUCRESS (Núcleo do CRESS) do município de Ponta Grossa, com um total de doze questionários respondidos, todos por mulheres. Segue em apêndice o questionário utilizado.

O contato com as profissionais foi realizado no primeiro momento, durante a reunião mensal do NUCRESS, no mês de maio, porém houve poucos profissionais presentes, apenas três. No segundo momento, foi realizado contato via email com as demais profissionais cadastradas no NUCRESS, a lista de emails foi disponibilizada pela Coordenadora, e as demais, nove profissionais, responderam.

Contudo, inicialmente apresenta-se o perfil das profissionais que participaram da aplicação do questionário.

Com relação à idade, os dados são os que aparecem na tabela a seguir:

TABELA 1 – IDADE DAS PROFISSIONAIS

21 a 30 anos	4
31 a 40 anos	2
41 a 50 anos	4
51 a 60 anos	2

FONTE: A AUTORA

A partir da tabela é possível perceber que se predomina a faixa etária 21 a 30 anos e de 41 a 50 anos, num total de quatro profissionais dentre cada faixa etária citada.

Sobre a procedência destas profissionais, segue a tabela abaixo:

TABELA 2 – PROCEDÊNCIA DAS PROFISSIONAIS

CIDADE – ESTADO	TOTAL
Telêmaco Borba – PR	2
Ponta Grossa – PR	2
Outras (São Paulo – SP, Jaboticabal –SP, Vilhena – RO, Florianópolis - SC)	4
Outras no Estado do Paraná (Ipiranga - PR, Imbituva - PR, Castro - PR, Curiúva - PR)	4

FONTE: A AUTORA

Percebe-se que apenas quatro profissionais não são oriundas do Estado Paraná, a grande maioria, oito profissionais, são do Estado do Paraná. Dentre estas, duas são do município de Ponta Grossa, e as demais profissionais, seis entrevistadas, vieram de cidades próximas ao município.

Sobre o tempo que residem neste município (Ponta Grossa – PR), segue a tabela:

TABELA 3 – TEMPO QUE RESIDE NESTE MUNICÍPIO – PONTA GROSSA/PR

0 a 10 anos	3
10 a 20 anos	2
20 a 30 anos	3
30 a 40 anos	3
40 anos ou mais	1

FONTE: A AUTORA

Como é possível perceber na tabela as profissionais estão divididas quase que igualmente no tempo de residência neste município (Ponta Grossa – PR), em torno de três profissionais para cada década, exceto de 10 a 20 anos que temos duas profissionais e 40 anos ou mais, apenas uma profissional.

As profissionais foram perguntadas sobre o tempo de formação e a partir de suas respostas segue a tabela:

TABELA 4 – ANO DE FORMAÇÃO

ANO	TOTAL
1975 – 1990	3
1991 – 2000	3
2001 – 2010	6

FONTE: A AUTORA

Nesta tabela fica claro que as profissionais são recém formadas, predominantemente na última década, entre os anos de 2001 e 2010, sendo destas, duas do ano de 2009 e duas do ano de 2005, mesmo com a oscilação de idade entre elas como visto na tabela 1, a maioria das profissionais tem formação recente.

Sobre a Instituição de Formação, onze das entrevistadas foram graduadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG e apenas uma na Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC, portanto a grande maioria teve formação no próprio município, e pode-se perceber que estas se formaram e continuaram na cidade conforme os dados da tabela 3, nove profissionais estão no município há mais de 10 anos.

Quando perguntadas a respeito do seu rendimento mensal, elaborou-se a tabela a seguir:

TABELA 5 – RENDA MENSAL

1 a 3 salários mínimos	6
3 a 5 salários mínimos	2
5 a 7 salários mínimos	3
7 a 10 salários mínimos	1

FONTE: A AUTORA

Com base na tabela é possível perceber que o salário predominante entre as assistentes sociais entrevistadas (oito profissionais) é de um a três salários mínimos (R\$545,00 à R\$ 1635,00), apenas quatro apresentam renda superiores à 5 salários mínimos (R\$ 2745,00).

Sobre o Estado Civil, cinco são casadas, três são solteiras, duas separadas, uma divorciada e uma não respondeu.

As entrevistadas foram perguntadas sobre seu campo de trabalho, e a partir das respostas elaborou-se a tabela a seguir:

TABELA 6 – LOCAL DE TRABALHO

CRAS	5
Prefeitura de Ponta Grossa	3
Prefeitura de Carambeí	1
Dep. De Serviço Social – UEPG	1
Núcleo Promocional Pequeno Anjo	1
Lar das Vovozinhas	1

FONTE: A AUTORA

Como é possível perceber na tabela 6, nove profissionais trabalham na Prefeitura ou vinculadas a Prefeitura do município de Ponta Grossa, uma delas ao município de Carambeí e as demais profissionais estão ligadas de alguma forma ao Estado ou a Prefeitura do município. No sentido de receber recursos ou sendo monitoradas por eles, como é o caso do Núcleo Promocional Pequeno Anjo e o Lar das Vovozinhas.

Retomando a tabela 6, que aponta o mercado de trabalho das profissionais, cita-se a pesquisa analisada por Iamamoto (2009), realizada pelo CFESS em 2005, 78% dos profissionais do Serviço Social atuam em instituições públicas de natureza estatal. O Assistente social é predominantemente funcionário público, atuando na formulação, planejamento e execução de políticas sociais com destaque às políticas de saúde, assistência social, educação, habitação, entre outras.

A autora afirma que o Estado tem sido o maior empregador de assistentes sociais, tendo este uma característica de servidor público, o trabalho neste campo surge elementos da burocracia.

Ao nível do trabalho concreto realizado na esfera do Estado, merece atenção a socialização das informações enquanto uma das atividades profissionais exercidas pelo assistente social. Ela não se reduz ao mero repasse de dados sobre as normas e recursos legais; é uma informação transmitida na ótica do direito social (IAMAMOTO 2009, p.18)

Para concluir esse primeiro momento de análise do perfil profissional, ressalta-se o que Iamamoto (2009) cita quando afirma que na direção da expansão da autonomia profissional no mercado de trabalho, é fundamental a definição de um

perfil profissional que possuam valores orientadores, competências teórico-metodológicas e operativas e ainda conhecimentos legais para a sua implementação, dentre outras dimensão que buscam a democratização da vida em sociedade.

Para finalizar, a autora coloca que o fator determinante das ações profissionais no cotidiano são as condições sociais que circunscrevem esse trabalho e as relações sociais estabelecidas pelo Estado, empresários, segmentos da sociedade civil e as organizações dos trabalhadores.

Por fim, levanta-se a possibilidade de ampliação da relativa autonomia do Assistente Social frente às pressões de parte dos cidadãos por direitos e serviços associadas às lutas coletivas organizadas pelo controle das ações do Estado, principalmente das políticas públicas.

Sobre o tempo em que está atuando neste campo, segue a tabela a seguir:

TABELA 7 – HÁ QUANTO TEMPO TRABALHA NESTE LOCAL

0 - 1 ano	5
1 ano - 3 anos	4
3 anos - 10 anos	0
Mais que 10 anos	3

FONTE: A AUTORA

A partir da tabela pode-se perceber que a maioria está a pouco tempo no atual emprego, e que talvez exista uma instabilidade nos empregos, mas lembrando os dados da tabela 4, onde percebe-se que a maioria se formou na última década, principalmente nos anos de 2004 e 2005, não poderiam estar atuando como Assistente Social nos últimos dez anos.

A última pergunta sobre o Perfil das profissionais foi sobre cursos de atualização, capacitação dentre outros, todas as entrevistadas participaram de algum tipo de atualização profissional.

Os cursos realizados foram: dois de capacitação, um para conselheiros e o outro pra conhecimento do BPC; um mestrado em ciências sociais aplicadas e um

doutorado. Segue os demais cursos que as profissionais realizaram: Curso do CEDEPS sobre violência nas relações familiares, Curso na Área da Criança/Adolescente, Curso sobre Legalização e Rede de Proteção Social, Curso para ser Entrevistador do CADUNICO, Curso sobre Práticas Interdisciplinares junto à Família e Curso de Especialização em Gestão de Recursos Humanos

A partir da listagem de cursos é possível perceber, que mesmo com a conclusão do curso de Serviço Social ser recente, as profissionais continuam a buscar atualização, tanto para favorecer a prática como para adquirir especialização e enriquecimento teórico.

O profissional do Serviço Social, como foi possível perceber nas respostas sobre cursos de atualização, busca para a inserção novos conhecimentos. As exigências profissionais atuais requisitam um perfil culto, crítico e capaz de formular, alterar e avaliar propostas, e estas apontem para a democratização das relações sociais.

Nesse primeiro momento, foi possível conhecer brevemente o perfil e a realidade onde estes profissionais estão inseridos, no segundo momento deste capítulo serão analisadas as respostas sobre o tema Assessoria e Consultoria, a partir da compreensão de cada entrevistada.

3.2. COMPREENSÃO DE ALGUNS PROFISSIONAIS DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA SOBRE O TEMA ASSESSORIA E CONSULTORIA.

A segunda etapa do questionário aplicado aos profissionais cadastrados no NUCRESS de Ponta Grossa aborda questões específicas sobre seus conhecimentos a respeito do tema Assessoria e Consultoria e também sobre sua atuação nessa área, sendo um total de sete questões.

A primeira questão é sobre o entendimento das profissionais sobre o tema Assessoria e Consultoria, das doze profissionais que responderam, apenas duas diferenciaram Assessoria de Consultoria, segue as definições:

“Assessoria: é quando você planeja um determinado trabalho auxiliando no desenvolvimento do mesmo, refazendo alguns

pontos negativos, propondo alternativas (participa das etapas de planejamento, elaboração e algumas vezes execução do trabalho).

Consultoria: quando você participa somente com informações adicionais, sugestões (participa auxiliando com seu conhecimento em assuntos pontuais)” (Entrevistada 4)

Como já visto no referencial teórico presente no primeiro capítulo deste trabalho, a Assessoria é todo trabalho de acompanhamento ou monitoramento a um determinado grupo, o profissional, como a entrevistada 4 coloca é requisitado para interferir na organização e na dinâmica das instituições, para buscar a solução dos conflitos. Relembrando a definição de Ferreira (1999), Assessoria é o ato que auxilia tecnicamente outras pessoas ou instituições, buscando sempre conhecimento específico sobre o assunto em questão.

Conforme Matos (2010), para desenvolver a prática da Assessoria é necessário conhecer a realidade onde será desenvolvida a ação e a partir disso apontar estratégias, durante esse processo deve ter uma capacidade intelectual, capaz de desdobrar a realidade e propor ações que efetivem a prática.

Para respaldar a definição de Consultoria da entrevistada 4, que afirma que o processo de Consultoria é mais breve, e auxilia em questões específicas, resgata-se o que coloca Vasconcelos (2008), ao solicitar um processo de Consultoria é necessário que já tenha passado pela elaboração de um projeto de prática, buscando na Consultoria resposta para algumas questões pontuais, questões que na maioria das vezes, dificultam o encaminhamento do mesmo.

A autora afirma ainda, que neste processo, o Assistente Social tem a função de elaborar um parecer sobre o caminho que a equipe escolheu e assim, propor encaminhamentos para a realização com sucesso.

A entrevistada 10 também buscou diferenciar os termos Assessoria e Consultoria, porém de forma mais breve, Consultoria para ela é mais delimitado e a Assessoria necessita de um maior conhecimento e maior intervenção, segue a definição da entrevistada a seguir:

“Assessoria: é dar suporte, ter conhecimento e habilidade para orientar. Consultoria: prestação de serviço por profissional conhecedor de determinado assunto” (Entrevistada 10)

Resgatando o que coloca Suzin e Almeida (1999), o assessor deve deter habilidades para a efetivação da sua prática, dentre elas, a capacidade de negociação, inserir-se em equipes interdisciplinares, e a mais importante, produzir e introduzir mudanças e implementar projetos e programas. Com relação à fala da entrevistada, mesmo que de forma resumida, foi possível perceber que está de acordo com a definição teórica sobre o tema.

Conforme Matos (2009), a ação de Assessoria/Consultoria é desenvolvida por um profissional com conhecimentos na área, este absorve a realidade como seu objeto de estudo e tem a intenção de alterá-la. O conhecimento para o profissional que atua com esta demanda, é um instrumento para captar o movimento da realidade social.

Ainda sobre a questão número um, sobre a compreensão do tema, sete das entrevistadas definiram os locais onde pode ser realizado Assessoria e Consultoria,

QUADRO 2 - LOCAIS ONDE PODE SER REALIZADA ASSESSORIA E CONSULTORIA

<i>Atender empresas públicas e privadas (Entrevistada 1)</i>
<i>Melhorar o trabalho de uma organização (Entrevistada 2)</i>
<i>Intervenção profissional em realidades específicas (individual, grupal, comunitária, organizacional governamentais ou não governamentais) (Entrevistada 3)</i>
<i>Auxílio prestado às empresas, grupos ou pessoas (Entrevistada 7)</i>
<i>Otimiza os serviços de determinado local, empresa, órgão público (Entrevistada 9)</i>
<i>Na área de políticas sociais, públicas ou no setor privado (Entrevistada 11)</i>
<i>Prestar serviço (...) para empresas públicas e privadas (Entrevistada 12)</i>

FONTE: A AUTORA

Das sete entrevistadas, cinco colocam que pode ser realizada tanto para empresas públicas como para privadas, definem de forma específica este campo de

atuação, as outras respostas colocam um sentido mais amplo ao local e o grupo que recebe Assessoria e Consultoria, como auxílio a grupos e pessoas e ainda para melhorar o trabalho de uma organização.

Conforme Matos (2010), resgatando a discussão presente no primeiro capítulo, a Assessoria pode ser desenvolvida em diferentes campos de atuação do Assistente Social, dentre os campos que está mais presente, pode-se citar a organização política dos usuários, também a Assessoria a movimentos sociais, e ainda desenvolvida à gestão das políticas sociais.

Resgatando o perfil profissional, onde foi possível perceber que a maioria dos profissionais estão inseridos na esfera pública, é possível relacionar com o que coloca Matos (2010) quando afirma, que os profissionais do Serviço Social detém um conhecimento específico sobre as políticas sociais públicas e também privadas. Este conhecimento esta voltado para a atuação na gestão da totalidade do processo da política social, incluindo a dimensão de formulação, de gestão e sua operacionalização.

Por fim, pode-se destacar ainda na pergunta um as palavras chave que foram citadas pelos profissionais no momento da resposta, segue a tabela abaixo:

TABELA 8 – PALAVRAS CHAVE SOBRE ASSESSORIA E CONSULTORIA

PALAVRA CHAVE	NÚMERO DE REPETIÇÕES
Capacitar/treinar	4
Planejar/planejamento	4
Melhoria de condição/qualidade	4
Processo	4
Orientar	3
Informar	3

FONTE: A AUTORA

Com base na tabela acima, é possível perceber e definir de forma geral, que Assessoria e Consultoria é capacitar e treinar equipes profissionais e segmentos de usuários, assim como planejar ações e projetos para a melhoria das condições das instituições que demandam de seus serviços. Um dos objetivos principais desta ação é informar e orientar sobre o assunto relacionado ao objeto de atuação.

Para respaldar as palavras chaves da tabela acima, é importante citar novamente a definição de Oliveira (2010) onde o papel do assessor é de um agente de mudança, que busca a *melhoria da qualidade* dos serviços de determinada empresa, cujo objetivo é fortalecer o supervisionado em um dos seus papéis profissionais, *capacitando e treinando o mesmo*; suas funções são de fornecer informações especializadas, levar os assessorados a pensar nos aspectos do seu problema, formular hipótese e visualizar seqüências operacionais. (VIEIRA 1981 apud OLIVEIRA 2010, p.113).

Nesse momento é importante lembrar, a fala dos proprietários do CEDEPS, quando afirmam a importância de se preparar para atuar com Assessoria e Consultoria, e ainda a necessidade de se ter habilidades para esta prática.

A segunda pergunta feita as profissionais tinha a intenção de saber se estas já prestaram algum tipo de Assessoria ou Consultoria. Das doze entrevistadas, oito no seu entendimento, não prestaram nenhum tipo de Assessoria e Consultoria durante a atuação profissional.

As profissionais que já prestaram algum tipo de Assessoria ou Consultoria relataram como se deu essa atividade, sendo um total de cinco casos a serem analisados. Sobre o local onde se desenvolveu, quatro foram realizadas no município de Ponta Grossa e uma no município de Telêmaco Borba. A respeito do período de duração desta atividade, quatro foram realizadas durante um ano e uma com duração de apenas trinta dias.

Sobre as atividades desenvolvidas pelas profissionais, quatro delas foram relacionadas a projetos e uma ao desenvolvimento do Programa Bolsa Família. Sobre a ultima atividade citada, os pontos positivos foram: *“modificar a realidade apresentada, melhorando a qualidade dos serviços restados para os usuários e para os trabalhadores”* (Entrevistada 9) e o ponto limitador como sendo a adaptação a realidade de outro município. Na seqüência, segue o quadro com os projetos realizados pelas demais profissionais:

QUADRO 3 – ATIVIDADES RELACIONADAS A ASSESSORIA E CONSULTORIA

PROJETO	COMO REALIZOU	PONTOS POSITIVOS	PONTOS LIMITADORES
Serviço Extensionista de Cooperação Técnica, Apoio e Fortalecimento das Organizações não Governamentais de Ponta Grossa – Entrevistada 3	Buscou contribuir para o fortalecimento das lutas das ONG's	Aprendizado profissional, contato com práticas interdisciplinares que exigem flexibilidade e capacidade de diálogo entre diferentes áreas e perspectivas teóricas.	<i>Os projetos extensionistas são datados e têm prazos para serem cumpridos e a dinâmica da realidade extrapola os prazos acadêmicos e muitas vezes é necessário adaptar as demandas dos projetos a esta realidade.</i>
Programa de Extensão e Pesquisa Interdisciplinar para aprimorar a prática profissional de garantia de direitos da criança e do adolescente e o apoio à família – Entrevistada 3	<i>Levar a experiência em extensão universitária, em capacitação na área da criança e adolescente e em relação a prática interdisciplinar ao projeto</i>		
Projetos Sociais desenvolvidos no Instituto MM de Ponta Grossa – Entrevistada 4	Sem descrição	<i>Adquirir experiência, melhorar o currículo, desenvolver novas habilidades.</i>	<i>Dificuldade em estabelecer os honorários</i>
Projeto Social – Entrevistada 6	Sem descrição	<i>Conhecimento adquirido, o lucro obtido</i>	A falta de entendimento do que é Assessoria e a Política de Assistência Social por parte do Presidente da Instituição.

FONTE: A AUTORA

Com base no quadro acima, é possível perceber que para as três profissionais, o principal ponto positivo é o conhecimento adquirido, o acúmulo de experiências profissionais e o contato enriquecedor da prática interdisciplinar. Os pontos negativos giraram em torno da atuação, no sentido de custos para o desenvolvimento da atividade, prazos e falta de apoio da equipe interdisciplinar.

Sobre o contato com práticas interdisciplinares, resgatamos Suzin e Almeida (1999), para a realização da Assessoria é necessário a capacidade de analisar teoricamente as tendências sociais, identificar as inter-relações e contradições em uma dada realidade, estabelecer a relação entre as demandas, planejar ações que produzam mudanças, elaborar respostas qualificadas e legitimadas às expressões

da questão social, empregar conhecimentos e habilidades acumuladas e **por fim estabelecer diálogo pluralista com equipes interdisciplinares.**

Relacionando a fala das entrevistadas com o que as autoras colocam, o diálogo pluralista com as equipes interdisciplinares contribui através do contato com temas e atuações enriquecedoras das demais profissões, porém tem como fator negativo falta de recursos para custear as atividades, assim como prazos curtos e a falta de apoio e reconhecimento da equipe interdisciplinar.

Seguindo com o questionário, a terceira pergunta teve como objetivo levantar quantas das entrevistadas conhecem outras profissionais que atuem como assessores e consultores, quatro responderam que sim e oito não tem conhecimento dos outros profissionais atuantes nesta prática.

Dando seqüência à análise dos questionários, a próxima questão, de número quatro, teve a intenção de levantar quantas profissionais tiveram contato com o tema Assessoria e Consultoria durante a sua formação, quatro responderam que sim e oito responderam não.

A próxima questão buscou a opinião das entrevistadas, sobre a importância da academia debater o tema Assessoria e Consultoria, todas responderam que vêem a necessidade de se debater esse tema durante a formação, dentre as justificativas apresentadas segue o quadro abaixo:

QUADRO 4 – JUSTIFICATIVA SOBRE A DISCUSSÃO DA ASSESSORIA E CONSULTORIA DURANTE A FORMAÇÃO

POR QUE DEVE-SE DISCUTIR ASSESSORIA E CONSULTORIA NA ACADEMIA?
<i>...é um serviço que exige mais do profissional, requer mais tempo e conhecimentos (Entrevistada 1)</i>
<i>...uma possibilidade de inserção no mercado e necessita ampliar seu campo de atuação (Entrevistada 2, 4 e 11)</i>
<i>... pelo potencial criativo e propositivo imenso a ser explorado pelos profissionais (Entrevistada 3)</i>
<i>... o tema é pouco explorado no meio acadêmico e na teoria é superficial (Entrevistada 5 e 6)</i> Portanto a academia deve <i>facilitar a compreensão da temática (Entrevistada 7)</i>
<i>...nova leitura e nova demanda (Entrevistada 8 e 12)</i>

FONTE: A AUTORA

A resposta da Entrevistada 10 resume de forma geral o que foi colocado na tabela acima: *“Por ser um processo ou transferência de conhecimento, habilidades e atitudes que permitirá ao profissional uma interação melhor com o mercado no qual irá trabalhar.”* Nesse momento é importante lembrar o que coloca Vasconcelos (1995), como citado no primeiro capítulo, sobre a academia e sua importância nesse processo:

Produzir uma prática de qualidade, numa perspectiva de ruptura com práticas conservadoras, exige o resgate da unidade entre espaços de formação e espaços de prática. Mas, diante do quadro que nos encontramos, sem uma postura concreta por parte dos assistentes sociais que pressione as unidades formadoras a aceitar, também como seus, os desafios postos pela realidade (...) tão cedo não teremos uma aproximação de qualidade. (VASCONCELOS, 1995, p.131)

Portanto a academia tem um papel fundamental nesse processo de discussão sobre os temas atuais, e o atual em questão é a Assessoria e Consultoria, deve romper a prática conservadora e como coloca as entrevistadas, debater as novas demandas.

Percebe-se na fala das entrevistas, que elas pouco conhecem sobre o assunto, sobre os caminhos que devem seguir ao realizar essa prática, sentem falta de um respaldo da academia no momento da formação. E como coloca Vasconcelos (1995) se os assistentes sociais não pressionarem as unidades formadoras a aceitarem que esta é uma demanda atual e assumirem seu papel, não haverá uma aproximação de qualidade com o tema.

Para Oliveira (2010), a Assessoria no Serviço Social está vinculada ao projeto de formação profissional e à função social da universidade, é articular e potencializar o tripé: ensino, pesquisa e extensão, contribuindo na formação e no fazer profissional qualificado e comprometido com a realidade.

Assim, compreendemos que a atividade de Assessoria pode e deve ser valorizada, principalmente no âmbito da universidade pública, onde se efetiva na articulação entre ensino, pesquisa e extensão e enquanto campo de estágio, (...) possibilitando, assim, a formação de um profissional que, para além de consciente e comprometido ética e politicamente, é capaz de realizar seu potencial crítico, criativo e propositivo. (OLIVEIRA, 2010, P123)

Continuando com as perguntas do questionário, a próxima questão busca levantar, na visão das profissionais, as áreas do conhecimento que se relacionam

com a Assessoria e Consultoria, com base nas respostas elaborou-se a tabela a seguir:

TABELA 9 – AREAS DO CONHECIMENTO RELACIONADAS A ASSESSORIA E CONSULTORIA

AREA	NÚMERO DE VEZES CITADA
JURIDICA	4
ADMINISTRAÇÃO	3
EDUCAÇÃO	3
PSICOLOGIA	2
CIENCIAS SOCIAIS	2
MARKETING	2
CONTABILIDADE	2

FONTE: A AUTORA

Pode-se colocar ainda sobre os dados coletados, que quatro das entrevistadas colocaram que Assessoria e Consultoria é uma prática de natureza interdisciplinar e portanto se relaciona com as demais áreas do conhecimento. Assim como coloca Suzin e Almeida (1999), a habilidade de se inserir em equipes interdisciplinares é essencial ao Assistente Social que trabalha com Assessoria e Consultoria, sendo um instrumento que os coloca em diferentes contextos e demandas sociais e institucionais.

As entrevistadas ainda colocaram, de acordo com o seu ponto de vista, como se dá esse trabalho interdisciplinar, comentando que acontece no momento da realização de cursos, capacitações, palestras; acontece também no momento de elaboração de projetos, na tomada de decisões, e principalmente somando-se conhecimentos e habilidades.

A última questão teve o objetivo de avaliar do tema Assessoria e Consultoria na profissão do Assistente Social. A partir das respostas foi possível perceber que a maioria está ligada a formação profissional e ao fato de não possuírem conhecimento necessário nessa área.

Para seis das entrevistadas o tema ainda é pouco debatido, e não conhecem referencial teórico sobre o assunto, conforme é possível perceber na fala de algumas das entrevistadas:

“É pouco trabalhada na formação profissional e como temos, enquanto categoria, poucas experiências relatadas/sistematizadas, há muito ainda que se aprender sobre o tema e sobre como fazer este trabalho” Entrevistada 3

“Não tive nenhuma experiência acerca da temática, avalio como algo que ainda necessita de mais estudos e divulgação.”
Entrevistada 7

“Atualmente desconheço sobre este tipo de serviço prestado pela classe, apesar de conhecê-lo teoricamente. Acredito que é uma área que deve ser mais explorada pela profissão.”
Entrevistada 9

Para a entrevistada 1, é importante debater esse tema, pois *está ampliando o seu espaço de atuação* e também pelo *fortalecimento do projeto ético político profissional*.

A fala da entrevistada 10 foi no sentido de ressaltar a importância dos requisitos aos assessores e consultores:

“Esta atividade de prestar Assessoria/Consultoria prevê uma permanente capacitação do profissional, uma leitura continuada da conjuntura, amparada em referencial teórico da sua área de atuação.”

Das demais entrevistadas, três colocaram pontos negativos, dentre eles a falta de capacitação, a falta de recursos para a atualização profissional, o descaso dos conselhos profissionais e ainda a precarização do trabalho e o não reconhecimento de suas ações nesse ramo.

Com base nas respostas, pode-se perceber de forma geral, que o tema ainda é muito pouco debatido na academia e nas atualizações profissionais, portanto é importante lembrar o que coloca Oliveira (2010), que na efetivação do projeto ético-político o trabalho de Assessoria encontra na universidade um campo privilegiado, no cumprimento da função social, através da indissociabilidade entre

ensino, pesquisa e extensão, vale ressaltar que a Assessoria e Consultoria têm adquirido expressão como estratégia profissional.

Acredita-se que essa frente de trabalho deve ser mais bem avaliada e explorada no campo institucional da universidade. Resgatando Oliveira (2010) cita que na busca de consolidar e ampliar esta atividade deve-se refletir e elaborar proposições dentro da academia e além dela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve a intenção de compreender a prática profissional do Serviço Social na Assessoria e Consultoria no Estado do Paraná. A curiosidade para desvendar este tema surgiu desde o primeiro contato com o assunto durante as aulas.

Entende-se que a elaboração deste trabalho de pesquisa proporcionou uma contribuição bastante significativa na formação não só pessoal, mas, também profissional, a partir do momento que possibilitou um aprofundamento teórico em relação ao tema proposto e deu condições de adquirir nova visão dos determinantes que envolvem a realidade específica.

As dificuldades e facilidades encontradas no processo de pesquisa contribuíram para aprofundar o entendimento de que, o próprio pesquisador se revê durante a construção do conhecimento. Como cita Setúbal (1995) “à medida que o pesquisador se aproxima de seu objeto de estudo, também como sujeito ativo, crítico e histórico, interioriza no seu ser elementos significativos apreendidos no desenvolver de sua atividade.” (1995, p.164)

Esta produção não tem o objetivo de chegar a resultados conclusivos, mas sim compreender como se dá a prática da Assessoria e Consultoria para o Serviço Social. Pode-se dizer que é apenas um ensaio, e tem-se o desejo de contribuir para abrir novos caminhos para futuras discussões e reflexões sobre o tema abordado.

O processo de pesquisa deste trabalho possibilitou a ampliação do conhecimento a respeito do tema Assessoria e Consultoria, bem como, o processo histórico que desencadeou essa prática.

Portanto, primeiramente buscou resgatar o mercado de trabalho e suas configurações nos anos de 1990. Neste período é visto grandes transformações, principalmente no mercado de trabalho, foi possível perceber, intensamente a flexibilização, terceirização e a precarização dos postos de trabalho no país.

Nessa conjuntura o Assistente Social passa a ampliar e modificar a sua atuação, estes profissionais também vivenciam as conseqüências dessas mudanças

ocorridas nos anos de 1990, e estas estão voltadas à questão social no trabalho, na família, na saúde e no acesso a serviços sociais e públicos.

O profissional do Serviço Social, segundo Silva (2009), ingressa no mercado de trabalho como parte de um grupo de trabalhadores que implementa as ações institucionais/empresariais e possui como resultado final o fruto de um trabalho combinado ou cooperativo, que assume perfis diferenciados nos vários espaços sócio ocupacionais.

O Assistente Social reconhece as demandas apresentadas a ele e busca construir respostas para as mesmas, notando a contradição como possibilidade de construção de outra sociabilidade orientada para a emancipação política e humana do conjunto da classe trabalhadora.

Nesse momento surge a discussão sobre a demanda de Assessoria e Consultoria, fazendo parte da nova conjuntura de transformações do mercado de trabalho do Assistente Social. Antes dos anos 1980, pode-se dizer que era um demanda inexistente ou inexpressiva, segundo Matos (2010).

De forma geral, para se atuar na prática de Assessoria e Consultoria o profissional deve deter conhecimentos específicos, ser estudioso, se manter atualizado e principalmente saber expressar claramente suas proposições.

Pode-se definir Assessoria como a ação que auxilia tecnicamente outras pessoas ou instituições, com base nos conhecimentos especializados em determinado assunto. Para Matos (2010), é um processo cotidianamente construído com os sujeitos fundamentais - os clientes - e estes tem autonomia em acatar ou não as proposições formuladas durante o processo.

Na Consultoria, para Vasconcelos (2008), o Assistente Social elabora parecer sobre o caminho que a equipe escolheu e propõe encaminhamentos para realização. Para se solicitar um processo de Consultoria é necessário que já tenha passado pela elaboração de um projeto de prática, buscando na Consultoria resposta para algumas questões pontuais que dificultam o encaminhamento do mesmo.

No segundo momento desde trabalho, buscou-se conhecer a realidade da prática de Assessoria e Consultoria no Estado do Paraná, foi realizada busca nas empresas e através dos profissionais, com o objetivo de levantar o número de atuações nesta prática.

A empresa CEDEPS - Centro de Estudos e Projetos em Educação, Cidadania e Desenvolvimento Profissional e Social LTDA, com sede em Curitiba – PR, disponibilizou dados e aceitou prontamente participar desta pesquisa, trazendo grandes contribuições para a análise. Foi realizada entrevista com os proprietários Dorival Costa e Márcia Terezinha de Oliveira. Estes relataram como surgiu a empresa, a localização e estrutura, a equipe de profissionais, dentre outras coisas.

Do relato dos proprietários do CEDEPS é importante ressaltar que atualmente, prestam serviço para o Brasil todo, devido aos serviços que disponibilizam e do reconhecimento que possuem. Estes colocam a importância da prática da Assessoria e Consultoria as instituições públicas, a qual ocorre na implementação de políticas, elaboração de projetos e programas, e ainda auxiliam nas conferências, dentre outras atividades.

Ressaltam a necessidade e urgência do debate deste tema na academia e relatam o preconceito que sofrem dos demais profissionais, defendem sua atuação, com base no projeto ético político da profissão e código de ética.

Buscando ainda conhecer a prática de Assessoria e Consultoria no Estado do Paraná, encontrou-se a profissional Fernanda Matos, que presta serviços no município de Ponta Grossa, atuando desde o ano de 2007. A profissional, diferentemente do CEDEPS, presta Assessoria e Consultoria para instituições privadas e do Terceiro Setor.

Relatou sobre sua prática, predominantemente, na Assessoria a criação e implementação de programas e projetos. Assim como os proprietários do CEDEPS, colocou a falta de reconhecimento desta prática pelos demais profissionais do Serviço Social. Ela ressalta a importância de ter habilidades específicas para esta prática, como por exemplo, elaborar projetos, escrever bem, saber propor idéias, dentre outras.

No terceiro momento desta pesquisa, buscou-se conhecer a realidade do município de Ponta Grossa – PR, através da aplicação de questionários as profissionais do Serviço Social cadastradas no NUCRESS. Este tinha o objetivo de levantar o número de profissionais que já prestaram algum tipo de Assessoria e Consultoria e qual a compreensão deles sobre o tema.

Com a análise dos questionários foi possível perceber que a maioria dos profissionais não conhece esta prática, assim como não conhecem teoricamente Assessoria e Consultoria. Destacam que esta prática se relaciona, principalmente, com as áreas: jurídicas, administração, educação, entre outras. Estes profissionais ressaltam a importância de se debater o tema e colocam que conhecem poucos profissionais atuantes na Assessoria e Consultoria.

Com base nos conhecimentos adquiridos durante o processo de pesquisa deste Trabalho de Conclusão de Curso, ressalta-se a importância de se discutir esta frente de trabalho durante a formação do profissional de Serviço Social, bem como ofertar cursos de atualização sobre este tema. Levando em conta também, o preconceito relatado pelos profissionais atuantes neste ramo, que acontece pela falta de entendimento dos demais profissionais sobre esta prática.

É importante ressaltar que, para esta prática, desenvolver habilidades como: saber escrever bem, elaborar projetos atuais, ter conhecimentos sobre diversas áreas, saber ouvir e propor mudanças, dentre outras, é fundamental.

Portanto, os profissionais ao iniciar nesta prática também precisam ter ousadia para enfrentar e conhecer questões atuais, como responsabilidade social, meio ambiente, habitação, dentre outras.

Finalizando, pode-se dizer que com esta produção, buscou-se esclarecer os elementos que compõe a prática profissional do Serviço Social, especificamente na Assessoria e Consultoria. Entende-se que esse trabalho constitui-se como um processo inacabado, passível de ser constantemente analisado, onde a pesquisa científica caracteriza-se como sendo importante para se chegar o mais próximo possível de diferentes aspectos que constituem determinado fato ou fenômeno.

Espera-se ainda que esse trabalho venha contribuir e despertar o interesse de outros pesquisadores para a elaboração de novas produções sobre a temática em questão, para que se possa enriquecer e aprimorar as discussões sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. (1997) **Formação Profissional: Trajetórias e Desafios**. Cadernos ABESS, No. 7 – Novembro de 1997, São Paulo: Cortez, Edição Especial.

_____. **Resolução CFESS nº 383, de 29 de março de 1999**. Caracteriza o assistente social como profissional de saúde.

_____. (2000) **Reforma do Ensino Superior e Serviço Social**. Revista TEMPORALIS, Ano I, No 1 - janeiro a junho de 2000, Brasília.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo de trabalho**. 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 6ª edição. São Paulo: Bomtempo, 2003.

ARAÚJO, N. M. S.. O Serviço Social como trabalho: alguns apontamentos sobre o debate. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 93, p.5-28, mar. 2008.

BIHR, A. **Da Grande noite à alternativa: o movimento operário em crise**. São Paulo: Boitempo, 1998.

BOURGUIGNON, J. A. A centralidade ocupada pelos sujeitos que participam das pesquisas do Serviço Social. **Revista Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 7, p.302-312, jul. 2008.

BRASIL. **LEI ORGÂNICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (LOAS)**, Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 8 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Sistema Único de Assistência Social – SUAS**. Norma Operacional Básica (NOB/SUAS). Construindo as bases para a implantação do Sistema Único de Assistência Social. Brasília, jul. de 2005.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS**. Brasília: MDS/SNAS, 2006b.

CEDEPS. Disponível em: <cedeps.com.br>. Acesso em: 29 de set. de 2011.

CFESS. **Código de Ética do Assistente Social**. 3. ed. rev. e at. Brasília: CFESS, 1997.

_____. Atribuições privativas do (a) Assistente Social em Questão. Brasília/DF, 2002.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. Parâmetros para a atuação de assistentes sociais na Saúde (versão preliminar). Grupo de trabalho Serviço Social na saúde. Brasília, 2009.

DUARTE, M. J. O. **Assessoria na área de Serviço Social e saúde mental: conversações**. In: Assessoria, Consultoria & Serviço Social. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2010. p.281-294.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3ª edição rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FIORI, J. L. Et ali. **Polarização mundial e crescimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

FREIRE, L. M. B. **Assessoria e Consultoria a gestores e trabalhadores como trabalho do assistente social**. In: Assessoria, Consultoria & Serviço Social. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2010. p.170-187.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUERRA, Y. O Projeto Profissional Crítico: estratégia de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 91, p.5-33, set. 2007.

IAMAMOTO, M. V. **O serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 4ª edição. São Paulo: 2001.

_____. **As Dimensões Ético-Políticas e Teórico-Methodológicas no Serviço Social Contemporâneo**. In. MOTA, Elizabete [et. al.]. Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **O serviço social na cena contemporânea**. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

_____. **Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social**. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Unidade IV: O significado do trabalho do Assistente Social nos distintos espaços sócio-ocupacionais. CFESS/ABEPSS: Brasília, 2009.

LUNA, S. V. **Planejamento de Pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUE, 1999.

MARTINELLI, M . L. **O uso de abordagem qualitativas na perspectiva em Serviço Social:** um instigante desafio. São Paulo: PUC, 1994.

_____. (org.) **Pesquisa qualitativa:** um instigante desafio. São Paulo: Veras Editora, 1999.

MATOS, M. C. de. **Assessoria, Consultoria, auditoria, supervisão técnica.** In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, 2009.

_____. **Assessoria e Consultoria: reflexões para o Serviço Social.** In: Assessoria, Consultoria & Serviço Social. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2010. p.29-57.

MATOS, M. C.; BRAVO, M. I . S. O potencial de contribuição do Serviço Social na Assessoria aos Movimentos sociais pelo Direito à Saúde. In: Assessoria, Consultoria & Serviço Social. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2010. p.141-169.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento – pesquisa qualitativa em saúde.** 4ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

NETTO, J. p. **A construção do projeto ético-político profissional frente à crise contemporânea.** Curso de Capacitação em Serviço Social e política social. Módulo 1, Brasília: CEAD – Universidade de Brasília, 1999.

NOGUEIRA, O. **Pesquisa social:** introdução às suas técnicas. 3ª Ed. São Paulo: Editora Nacional, 1975.

OLIVEIRA, A. G. de. **Assessoria e Serviço Social: a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão na Faculdade de Serviço Social de UERJ.** In: Assessoria, Consultoria & Serviço Social. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2010. p.109-140.

PAIVA, B. A.; SALES, M.A. **A nova ética profissional:** práxis e princípios. In: BONETTI, D. A. ET. AL. Serviço Social e ética: convite a uma nova práxis. São Paulo: Cortez, 1998.

PERUZZO, J. F. REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E PROTEÇÃO SOCIAL. **Revista Virtual Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 1, n. , p.1-9, nov. 2002. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/933/713>>. Acesso em: 01 jun. 2011.

PRIBERAM, Dicionário de Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo>> Acesso em: 20 ago. de 2011.

- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.
- RIZZINI, I. (ET. AL.) **Pesquisando: guia de metodologia de pesquisa para programas sociais**. Rio de Janeiro: USU ED. Universitária, 1999.
- SETÚBAL, A. A. **Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade**. São Paulo: Cortez, 1995.
- SILVA, Cláudio Gomes da. Serviço Social e reestruturação produtiva: entre a lógica do mercado e a defesa do projeto ético-político profissional. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, v. 94, p.176-197, jun. 2008.
- SILVA, Iolani Soares da. O projeto ético-político profissional do serviço social: o sentido da ruptura. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 97, p.109-123, jan. 2009.
- SUZIN, A. B.; ALMEIDA, S. M. **Assessoria – Um novo Instrumental no Processo de Trabalho do Serviço Social?** In: Capacitação Profissional em Serviço Social. Porto Alegre: RML Gráfica, 1999. p. 63-70.
- _____. **Consultoria em Serviço Social, Um Novo Espaço Profissional**. In: Capacitação Profissional em Serviço Social. Porto Alegre: RML Gráfica, 1999. p.71-86.
- _____. **Cadernos de pesquisa Ritter dos Reis, bases teórico-metodológicas preliminares da pesquisa qualitativa em ciências sociais**. V.4, Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2001.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VALLE, L. H. B. **Reflexões sobre a pesquisa qualitativa nas ciências sociais**. Ver Educação e Cidadania. Vol. III. Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2000.
- VASCONCELOS, A. M. **A questão do método na Teoria Social**. Rio de Janeiro, 1995. (Mimeo)
- _____. **Relação teoria-prática: os processos de Assessoria e Consultoria no Serviço Social**. In: Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, 1998. n. 56. p. 114-134.
- VIANNA, A. E. **Análise Institucional do Campo de Estágio**, 2009, 14f. (Graduação em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica – PR, Curitiba, 2009.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA CEDEPS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ACADÊMICA: STEPHANY JUSTUS R. DA SILVA
ORIENTADORA: REIDY ROLIM DE MOURA

ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA CEDEPS

1. Como surgiu a empresa? (Data)
2. Qual é o histórico da empresa?
3. Quem fundou a empresa?
4. Qual é o objetivo da empresa?
5. Como é o funcionamento da equipe e da empresa?
6. Qual a diferença entre Assessoria e Consultoria para vocês?
7. Qual o quadro profissional da empresa?
8. Quais os diferentes tipos de profissionais contratados pela empresa?
9. As funções são divididas?
10. Como funciona o processo de Assessoria e Consultoria?
11. Como as pessoas chegam na empresa para solicitar os serviços de Consultoria e Assessoria?
12. Como se dá a relação da Assessoria com outras áreas profissionais?
13. Observações:

MUITO OBRIGADA

ACADEMICA: STEPHANY JUSTUS
TELEFONE PARA CONTATO: 42- 9935-1404/ 42- 3027-1730
E-MAIL: ste_efraim@hotmail.com

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA FERNANDA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ACADÊMICA: STEPHANY JUSTUS R. DA SILVA
ORIENTADORA: REIDY ROLIM DE MOURA

ROTEIRO DE PERGUNTAS

1. Quando começou a trabalhar com Assessoria e Consultoria?
2. Qual foi o seu o primeiro trabalho?
3. Quantos trabalhos já realizou em Ponta Grossa?
4. Já realizou Assessoria em outros municípios? Quais?
5. Quais cursos de atualização, pós, especialização dentre outros você fez para aprimorar os serviços de Assessoria e Consultoria?
6. Pretende aumentar seu trabalho nessa área?
7. Tem vínculo empregatício?
8. Como você vê o debate sobre Assessoria e Consultoria no âmbito da Universidade?
9. Seu trabalho é reconhecido?
10. Qual a diferença entre Assessoria e Consultoria para você?
11. Existem outras pessoas que realizam este trabalho com você?
12. Como é feito os orçamentos para as atividades desenvolvidas?
13. Como funciona o processo de Assessoria e Consultoria?
14. Como as pessoas buscam os serviços de Consultoria e Assessoria?
15. Como se dá a relação da Assessoria com outras áreas profissionais?
16. Conhece outros profissionais no município que realizam essa trabalho?
17. Como é a demanda do município em relação a Assessoria e Consultoria?
18. Observações:

MUITO OBRIGADA
ACADEMICA: STEPHANY JUSTUS
TELEFONE PARA CONTATO: 42- 9935-1404/ 42- 3027-1730
E-MAIL: ste_efraim@hotmail.com

APÊNDICE C - QUESTIONARIO PARA O NUCRESS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ACADÊMICA: STEPHANY JUSTUS R. DA SILVA
ORIENTADORA: REIDY ROLIM DE MOURA

QUESTIONÁRIO

PERFIL PROFISSIONAL:

1. SEXO:
 - a. Feminino ()
 - b. Masculino ()
2. IDADE: _____
3. PROCEDÊNCIA: _____
4. HÁ QUANTO TEMPO RESIDE NESTE MUNICÍPIO: _____
5. ANO DE FORMAÇÃO: _____
6. INSTITUIÇÃO DE FORMAÇÃO: _____
7. ESTADO E CIDADE DE FORMAÇÃO: _____
8. ESTADO CIVIL:
 - a. Solteiro
 - b. Casado
 - c. Separado
 - d. Viúvo
9. RENDA MENSAL: _____
10. LOCAL DE TRABALHO: _____
11. HÁ QUANTO TEMPO TRABALHA NESTE LOCAL: _____

12. ESTÁ FAZENDO OU FEZ A POUCO TEMPO CURSOS COMO PÓS-GRADUAÇÃO, ATUALIZAÇÃO, CAPACITAÇÃO, OU OUTRO/A?

- a. Não
- b. Sim, qual curso? _____

COMPREENSÃO SOBRE O TEMA ASSESSORIA E CONSULTORIA

1. O que você entende por Assessoria e Consultoria?

2. Já prestou ou presta algum tipo de Assessoria ou Consultoria?

() Sim () Não

a. Se sim, como se realizou esta atividade, e como foi a experiência?

b. Em que município realizou esta atividade?

c. Durante quanto tempo prestou esta atividade?

d. Quais foram os pontos positivos desta atuação, e quais os pontos limitadores?

Conhece profissionais neste Município que prestam Assessoria e Consultoria?

() Sim () Não

3. Teve contato com o tema Assessoria e Consultoria durante a sua formação?

() Sim () Não

4. Na sua concepção, é necessário que existam mais discussões a respeito do tema Assessoria e Consultoria durante a formação?

() Sim () Não

Justifique:

5. Para você, a Assessoria e Consultoria se relaciona com quais outras áreas do conhecimento?

a. Como se dá este trabalho?

6. Qual a sua avaliação sobre a Assessoria e Consultoria na profissão do serviço social?

7. Outras observações:

Muito Obrigada!
ACADEMICA: STEPHANY JUSTUS
TELEFONE PARA CONTATO: 9935-1404
E-MAIL: ste_efraim@hotmail.com

ANEXO I - CONTRATO SOCIAL CEDEPS 2008

“OLIVEIRA & COSTA - CURSOS E TREINAMENTOS EM CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL LTDA”

CONTRATO SOCIAL

MARCIA TEREZINHA DE OLIVEIRA, brasileira, natural de Curitiba/PR, casada em regime de comunhão parcial de bens, nascida em 24/10/1963, professora, inscrita no CPF sob o nº 647.885.209-15, e RG. Civil nº 3.297.316-7, expedido pela SSP/PR, residente e domiciliada a Rua Atilio Bóric, nº. 30, apartamento 1202, Cristo Rei, em Curitiba, no Estado do Paraná, CEP: 80.050-250 e **DORIVAL DA COSTA**, brasileiro, natural de Florai/PR, casado em regime de comunhão parcial de bens, nascido em 07/03/1960, professor, inscrito no CPF sob o nº 397.400.489-00 e RG. Civil nº 3.001.073-6, expedida pela SSP/PR, residente e domiciliado a Rua Nicolau Lautchoc, nº. 55, apartamento 12, bloco 5, em Curitiba, no Estado do Paraná, CEP 81.220-360, constituem uma sociedade empresária limitada mediante as seguintes cláusulas:

1ª Cláusula: A sociedade girará sob a denominação de “**OLIVEIRA & COSTA - CURSOS E TREINAMENTOS EM CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL LTDA**”.

2ª Cláusula: A sociedade tem sua sede à Rua Tibagi, 576, Conjunto 803, 8º Andar, Centro, em Curitiba, no Estado do Paraná, CEP: 80060-110.

3ª Cláusula - O capital social será de R\$ 5.000,00, (Cinco Mil Reais) dividido em 5.000 (Cinco Mil) quotas de valor nominal R\$ 1,00 (Um Real) cada, integralizadas, neste ato em moeda corrente do País, pelos sócios:

<i>Sócio:</i>	<i>Quotas:</i>	<i>Porcentagem:</i>	<i>Valor:</i>
MARCIA TEREZINHA DE OLIVEIRA	2.500	50,00%	R\$ 2.500,00
DORIVAL DA COSTA	2.500	50,00%	R\$ 2.500,00
TOTAL	5.000	100,00%	RS 5.000,00

4ª Cláusula - O objeto social da empresa será o ramo de: Treinamento em Desenvolvimento Profissional e Gerencial.

5ª Cláusula - A sociedade iniciará suas atividades em 01/10/2008, e seu prazo de duração é indeterminado.

6ª Cláusula - As quotas são indivisíveis e não poderão ser cedidas ou transferidas a terceiros sem o consentimento do outro sócio, a quem fica assegurado, em igualdade de condições e preço direito de preferência para a sua aquisição se postas à venda, formalizando, se realizada a cessão delas, a alteração contratual pertinente.

**“OLIVEIRA & COSTA - CURSOS E TREINAMENTOS EM CAPACITAÇÃO
PROFISSIONAL LTDA”**

CONTRATO SOCIAL

7ª Cláusula - A responsabilidade de cada sócio é restrita ao valor de suas quotas, mas todos respondem solidariamente pela integralização do capital social.

8ª Cláusula - Ao término de cada exercício social, em 31 de dezembro, o administrador prestará contas justificadas de sua administração, procedendo à elaboração do inventário, do balanço patrimonial e do balanço de resultado econômico, cabendo aos sócios, na proporção de suas quotas, os lucros ou perdas apuradas.

9ª Cláusula - A administração da sociedade caberá aos sócios, **Márcia Terezinha de Oliveira e Dorival da Costa**, com os poderes e atribuições do uso da denominação social **conjuntamente**, podendo representá-la em todo e qualquer ato social, sendo vedado, todavia, a utilização da mesma em atos estranhos ao objeto social, notadamente a prestação de aval, fiança e ou qualquer outra forma de garantia real ou fidejussória autorizado o uso do nome empresarial, vedado, no entanto, em atividades estranhas ao interesse social ou assumir obrigações seja em favor de qualquer dos quotistas ou de terceiros, bem como onerar ou alienar bens imóveis da sociedade, sem autorização do outro sócio.

10ª Cláusula - Nos quatro meses seguintes ao término do exercício social, os sócios deliberarão sobre as contas e designarão administradores quando for o caso.

11ª Cláusula - A sociedade poderá a qualquer tempo, abrir ou fechar filial ou outra dependência, mediante alteração contratual assinada por todos os sócios.

12ª Cláusula - Os sócios poderão de comum acordo, fixar uma retirada mensal, a título de “pro labore”, observadas as disposições regulamentares pertinentes.

13ª Cláusula - Falecendo ou interditado qualquer sócio, a sociedade continuará suas atividades com os herdeiros, sucessores e o incapaz. Não sendo possível ou inexistindo interesse destes ou do(s) sócio(s) remanescente(s), o valor de seus haveres será apurado e liquidado com base na situação patrimonial da sociedade, à data da resolução, verificada em balanço especialmente levantado.

Parágrafo único - O mesmo procedimento será adotado em outros casos em que a sociedade se resolva em relação a seu sócio.

14ª Cláusula - Os Administradores declaram, sob as penas da lei, de que não estão impedidos de exercer a administração da sociedade, por lei especial, ou em virtude de condenação criminal, ou por se encontrarem sob os efeitos dela, a pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos; ou por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, ou contra a economia popular, contra o sistema financeiro nacional, contra normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, fé pública, ou a propriedade.

**“OLIVEIRA & COSTA - CURSOS E TREINAMENTOS EM CAPACITAÇÃO
PROFISSIONAL LTDA”**

CONTRATO SOCIAL

15ª Cláusula - Fica eleito o foro de Curitiba para o exercício e o cumprimento dos direitos e obrigações resultantes deste contrato.

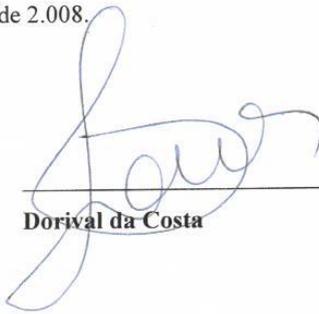
E por estarem assim justos e contratados assinam o presente instrumento em três (03) vias na presença de duas testemunhas.

Contrato elaborado por Emerson Luiz Schultz.

Curitiba, 01 de Outubro de 2.008.



Márcia Terezinha de Oliveira

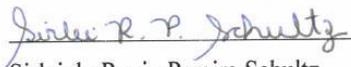


Dorival da Costa

Testemunhas:



Emerson Luiz Schultz
RG. 4.302.408-6/PR



Sirlei do Rocio Pereira Schultz
R.G. 5.168.326-9/PR



Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
 Secretaria de Comércio e Serviços
 Departamento Nacional de Registro do Comércio
 JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO PARANÁ

DECLARAÇÃO DE ENQUADRAMENTO DE ME

Ilmo. Sr. Presidente da Junta Comercial DO ESTADO DO PARANÁ

A Sociedade **OLIVEIRA & COSTA - CURSOS E TREINAMENTOS EM CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL LTDA**, estabelecida na RUA TIBAGI, 576, CONJUNTO 803 - 8º ANDAR, CENTRO, CURITIBA, PR, CEP: 80.060-110, requer a Vossa Senhoria o arquivamento do presente instrumento e declara, sob as penas da Lei, que se enquadra na condição de MICROEMPRESA, nos termos da Lei Complementar nº 123, de 14/12/2006.

Código do ato: 315

Descrição do Ato: ENQUADRAMENTO DE MICROEMPRESA

CURITIBA - PR, 29 de Setembro de 2008.


 Sócio: MARCIA TEREZINHA DE OLIVEIRA


 Sócio: DORIVAL DA COSTA

Para uso exclusivo da Junta Comercial:

DEFERIDO EM ___/___/___.

Etiqueta de registro



ANEXO II - CONTRATO SOCIAL CEDEPS 2011

**“CEDEPS – CENTRO DE ESTUDO E PROJETOS EM
EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL E SOCIAL LTDA”
CONTRATO SOCIAL**

MARCIA TEREZINHA DE OLIVEIRA, brasileira, natural de Curitiba/PR, casada em regime de comunhão parcial de bens, nascida em 24/10/1963, professora, inscrita no CPF sob o nº 647.885.209-15, e RG. Civil nº 3.297.316-7, expedido pela SSP/PR, residente e domiciliada a Rua Afílio Bório, nº. 30, apartamento 1202, Cristo Rei, em Curitiba, no Estado do Paraná, CEP: 80.050-250 e **DORIVAL DA COSTA**, brasileiro, natural de Florai/PR, casado em regime de comunhão parcial de bens, nascido em 07/03/1960, professor, inscrito no CPF sob o nº 397.400.489-00 e RG. Civil nº 3.001.073-6, expedida pela SSP/PR, residente e domiciliado a Rua Nicolau Lautchoc, nº. 55, apartamento 12, bloco 5, em Curitiba, no Estado do Paraná, CEP 81.220-360, constituem uma sociedade empresária limitada mediante as seguintes cláusulas:

1ª Cláusula: A sociedade girará sob a denominação de **“CEDEPS – CENTRO DE ESTUDO E PROJETOS EM EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SOCIAL LTDA”**.

2ª Cláusula: A sociedade tem sua sede à Rua Affonso Camargo, 633, apartamento 803, Cristo Rei, em Curitiba, no Estado do Paraná, CEP: 82.9200330.

3ª Cláusula - O capital social será de R\$ 5.000,00, (Cinco Mil Reais) dividido em 5.000 (Cinco Mil) quotas de valor nominal R\$ 1,00 (Um Real) cada, integralizadas, neste ato em moeda corrente do País, pelos sócios:

<i>Sócio:</i>	<i>Quotas:</i>	<i>Porcentagem:</i>	<i>Valor:</i>
MARCIA TEREZINHA DE OLIVEIRA	2.500	50,00%	R\$ 2.500,00
DORIVAL DA COSTA	2.500	50.00%	R\$ 2.500,00
TOTAL	5.000	100,00%	R\$ 5.000,00

4ª Cláusula - O objeto social da empresa será o ramo de: assessoria, consultoria, supervisão técnica e qualificação direcionadas ao desenvolvimento institucional, profissional e gerencial, e atividades relacionada ao ensino..

5ª Cláusula - A sociedade iniciará suas atividades em 01/06/2007, e seu prazo de duração é indeterminado.

6ª Cláusula - As quotas são indivisíveis e não poderão ser cedidas ou transferidas a terceiros sem o consentimento do outro sócio, a quem fica assegurado, em igualdade de condições e preço direito de preferência para a sua aquisição se postas à venda, formalizando, se realizada a cessão delas, a alteração contratual pertinente.

**“CEDEPS – CENTRO DE ESTUDO E PROJETOS EM
EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL E SOCIAL LTDA”
CONTRATO SOCIAL**

7ª Cláusula - A responsabilidade de cada sócio é restrita ao valor de suas quotas, mas todos respondem solidariamente pela integralização do capital social.

8ª Cláusula - Ao término da cada exercício social, em 31 de dezembro, o administrador prestará contas justificadas de sua administração, procedendo à elaboração do inventário, do balanço patrimonial e do balanço de resultado econômico, cabendo aos sócios, na proporção de suas quotas, os lucros ou perdas apuradas.

9ª Cláusula - A administração da sociedade caberá aos sócios, **Márcia Terezinha de Oliveira e/ou Dorival da Costa**, com os poderes e atribuições do uso da denominação social **isoladamente, e/ou conjuntamente**, podendo representá-la em todo e qualquer ato social, sendo vedado, todavia, a utilização da mesma em atos estranhos ao objeto social, notadamente a prestação de aval, fiança e ou qualquer outra forma de garantia real ou fidejussória autorizado o uso do nome empresarial, vedado, no entanto, em atividades estranhas ao interesse social ou assumir obrigações seja em favor de qualquer dos quotizos ou de terceiros, bem como onerar ou alienar bens imóveis da sociedade, sem autorização do outro sócio.

10ª Cláusula - Nos quatro meses seguintes ao término do exercício social, os sócios deliberarão sobre as contas e designarão administradores quando for o caso.

11ª Cláusula - A sociedade poderá a qualquer tempo, abrir ou fechar filial ou outra dependência, mediante alteração contratual assinada por todos os sócios.

12ª Cláusula - Os sócios poderão de comum acordo, fixar uma retirada mensal, a título de “pro labore”, observadas as disposições regulamentares pertinentes.

13ª Cláusula - Falecendo ou interdito qualquer sócio, a sociedade continuará suas atividades com os herdeiros, sucessores e o incapaz. Não sendo possível ou inexistindo interesse destes ou do(s) sócio(s) remanescente(s), o valor de seus haveres será apurado e liquidado com base na situação patrimonial da sociedade, à data da resolução, verificada em balanço especialmente levantado.

Parágrafo único - O mesmo procedimento será adotado em outros casos em que a sociedade se resolva em relação a seu sócio.

14ª Cláusula - Os Administradores declaram, sob as penas da lei, de que não estão impedidos de exercer a administração da sociedade, por lei especial, ou em virtude de condenação criminal, ou por se encontrarem sob os efeitos dela, a pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos; ou por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, ou contra a economia popular, contra o sistema financeiro nacional, contra normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, fé pública, ou a propriedade.

15ª Cláusula - Declaram para efeitos de enquadramento de **MICROEMPRESA**, que o valor da receita bruta anual da empresa não excederá, no ano da constituição, o limite fixado no disposto do artigo 2º, inciso I, da

**“CEDEPS – CENTRO DE ESTUDO E PROJETOS EM
EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL E SOCIAL LTDA”
CONTRATO SOCIAL**

Lei n.º 9.841 de 05/10/1999, e que a empresa não se enquadra em qualquer das hipóteses de exclusão relacionadas no art. 3º daquela Lei.

16ª Cláusula - Fica eleito o foro de Curitiba para o exercício e o cumprimento dos direitos e obrigações resultantes deste contrato.

E por estarem assim justos e contratados assinam o presente instrumento em três (03) vias na presença de duas testemunhas.

Contrato elaborado por Emerson Luiz Schultz.

Curitiba, 7 de outubro de 2011.

Márcia Terezinha de Oliveira

Dorival da Costa

Testemunhas:

Emerson Luiz Schultz
RG. 4.302.408-6/PR

Marco Antonio da Rocha
R.G. 5.517.823-2/PR

ANEXO III – CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL
Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL **

Pelo presente documento, eu **Entrevistado(a)**:

RG: _____ emitido pelo(a): _____,

domiciliado/residente em (Av./Rua/nº./complemento/Cidade/Estado/CEP):

Declaro ceder ao (à) Pesquisador (a): Stephany Justus R. da Silva, CPF: 072.843.979-42 RG: 9.075886-1 ,emitido pelo(a): SSP PR, Domiciliado/residente em Rua Coronel Dulcideo n. 368, apto. 11, Bairro Centro. CEP 84010-280

Que realizará a pesquisa sobre **Assessoria e Consultoria como prática do Serviço Social** com o objetivo de conhecer a prática da Assessoria e Consultoria no Estado do Paraná.

Sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao(à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a), na cidade de Ponta Grossa, Estado Paraná, em ____/____/____, como subsídio à construção de sua monografia de Conclusão do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O (a) pesquisador(a) acima citado(a) fica conseqüentemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de garantia da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor.

Local e Data:

Ponta Grossa, _____ de _____ de _____

 (assinatura do entrevistado/depoente)

ANEXO IV - DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO ÉTICO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
Departamento de Serviço Social
Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO ÉTICO

Responsabilizo-me pela redação deste Trabalho de Conclusão de Curso, atestando que todos os trechos que tenham sido transcritos de outros documentos (publicados ou não) e que não sejam de minha autoria estão citados entre aspas e está identificada a fonte e a página de que foram extraídos (se transcritos literalmente) ou somente indicadas fonte e página (se apenas utilizada a idéia do autor citado). Declaro, outrossim, ter conhecimento de que posso ser responsabilizado(a) legalmente caso infrinja tais disposições.

Ponta Grossa, 14 de outubro de 2011.

Stephany Justus Rodrigues da Silva

R.A: 081044265